A L D E A
NA CORTE,
E NOITES DE VERÃO,
feguidas às noites de Inverno
de Francifco Rodri-
gues Lobo,

OFFERECIDO AO
EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. MARTINHO
DE MASQUARENHAS,
Filho do Excellentiffimo Senhor
Marquez de Gouvea,

POR
BENTO ANTONIO.

L I S B O A,
Na Officina de Miguel Manefcal da Cofta,
Impreffor do Santo Officio.

Anno M. DCC. L.

Com todas as licenças neceffarias.

DEDICATORIA
AO EXCELLENT.mo SENHOR
D. MARTINHO
DE MASQUARENHAS,
Filho do Excellentissimo Senhor
Marquez de Gouvea.

STE pequenino livro dedico a huma pessoa igual na idade; mas

como na naſcença he tão agigantada, me anima os eſpiritos eſgremios para ſuſpender a idea, perdida em tão alto aſſumpto, como he a delicadeza da peſſoa de V. Excellencia, a quem meninalmente peço perdão para os retefugios do atrevimento, com a eſperança de que ſerá aceito no partacolo da ſua exemplar protecção.

O maior fromigante do ſeu ſerviço

D. B.

PRO-

PROLOGO
AO LEITOR.

AMigo Leitor, esta resolução, que tomei, para sahir à luz com esta indigna idea, he só hum puro zelo para occupar este tempo; não vaidade, cousa he essa, que em mim não domina; mas como conheço pessoas indegestas, que só servem de censurar sem conhecer, e de pôr cotas sem entender, não mais que fazem presumpções desses tresvalios, com tudo a occurrencia, que ha de pessoas doutas não farão inte-

me-

meratas as opiniões ſurtiferas, que como deſtas razões pertendo converter os ſeus barbaros coſtumes, não ſerão objectos intonicos nas elevações brazantes, que com ſeus adjuntos numaticos querem ſubir às aras quadras com ſerem cenſuradas eſtas pindaras palavras nos malicioſos ſyſtemas com ſuas prafaricas marmurações, e aſſim nunca ſerão arrebatantes os epiligos faconicos, e ſó nos vinculos peſſoaes deſterro os conceitos valitigantes, e neſtes veſtigios ſó ceſſarão as cegueiras contra eſte epicorico livro, por não eſperar as contumacias do ingra-

to

to lucarato vertigio na apolinancia, e ſó deixo, e deſterro os lombrigantes ſapatras para as lubicas ideas; e aſſim eſte livro não leva couſa, que vos offenda, nem eſcandalize nos fragonicos equetus para a ſuſpensão artirica do deſejado appetite exorbico, o que ſó eſpero da benignidade dos voſſos regoles ſerão cabotas para na policia, com que na naufragancia no rucometto ſejão todas as vozes deſvanecidas para o auriato; e como o revéz maior he o da lingua cenſurando, me valho das equelicas, para remunerar as bonetas, que no retofugio dos eſgremios

mios sejão os sifaros epoligos dos trasvalios pacientes, que nunca renunciarão os giricus no paletico para diogenesmente sacrificar os affectos na bondade do descanço, e assim incansavelmente lubirico o cartegico apolinante para as vozes midriculas, com que vamos no talegacio descanço de vossas ideas saberei vendimar nos reflexos epigiamos, não buscarei systematas, com que possa desvanecer vossas vituperancias gecoricas no cadoz fleumatico, com que nos reverdeça o vosso louvor de todos os gostos alheios.

Vale.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco de Sant-Iago, Ex-Leitor de Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Procurador Geral da Santa, e reformada Provincia Serafica da Soledade.

EMINENT.mo E REV.mo SENHOR.

ESte livrinho intitulado: *Aldea na Corte, &c.* que V. Eminencia foi servido mandar-me ver, julgo ser hum divertimento honesto, no qual entre o rustico, e jocoserio

rio das palavras ſe achão muito bons documentos, dirigidos a extirpar vicios, pelo que me parece digno da licença para ſe imprimir. Eſte o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for ſervido. Lisboa, no Hoſpicio do Duque, 6. de Março de 1750.

Fr. Franciſco de Sant-Iago.

PO'de imprimir-ſe a obra, de que ſe trata, e depois voltará conferida para ſe dar licença, que corra, ſem a qual não correrá. Lisboa, 6. de Março de 1750.

Fr. R. de Lancaſt. Silva. Abreu. Almeida. Trigoſo.

Do

Do Ordinario.

Cenſura do M. R. Padre Paulo Amaro, da Companhia de Jeſus.

EXCELL.mo E REV.mo SENHOR.

VI por ordem de V. Excellencia o livro: *Aldea na Corte, e noites de Verão*, e nelle não acho couſa, que encontre os bons coſtumes, porque deſmereça a licença, que ſe pede para o imprimir. V. Excellencia mandará o que for ſervido. Lisboa, Collegio de Santo Antão

tão da Companhia de Jeſus, 12. de Março de 1750.

Paulo Amaro.

VIſta a informação, póde-ſe imprimir, e depois torne conferido para ſe dar licença para correr. Lisboa, 13. de Março de 1750.

D. J. Arc.

Do

Do Paço.

Cenſura de Joſé Freire Monte Arroio, Academico da Academia Real.

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade vi o livro, de que trata a petição, e não vejo nelle couſa, que ſe opponha à Juſtiça, Leis, ou intereſſes do Eſtado de V. Mageſtade: o Author pertende imitar ao grande Franciſco Rodrigues Lobo, que com as ſuas obras acredita a nação; e algumas expreſsões, de que eſte

eſte Author moderno uſa nas ſuas impropriedades, que affecta, tem grangeado a graça de quem as ouve: envolve neſta obra muita noticia curioſa, e muitos documentos convenientes a reprehender abuſos. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. Lisboa, 19. de Março de 1750.

Joſé Freire de Monte Arroio Maſcarenhas.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará a eſta Meza para ſe conferir,

e tai-

e taixar , e dar licença para correr, ſem a qual não correrá. Lisboa, 20. de Março de 1750.

Ataide. Almeida. Almeida de Carvalho. Caſtro. Mourão.

ALDEA NA CORTE,

E NOITES DE VERÃO,

seguidas às noites de Inverno de Francisco Rodrigues Lobo.

Assado o tempo do nosso Francisco Rodrigues Lobo, e não havendo na occasião presente para onde se passar tão impertinentes noites, se ajustárão huns amigos,

que logo os nomearei, que para lograrem o paſſatempo mais commodo era neceſſario fazer huma ſociedade, como a de Franciſco Rodrigues Lobo, e que em lugar da Corte na Aldea ſe faria Aldea na Corte, em hum ſitio mui ameno, e onde a deſembocadura do aqueducto de aguas livres faz o ſeu recinto com o Tejo à viſta, e huma bella ribeira, que a rega, e cercada de quintas. He freſquiſſima, e delicioſa de Verão, e de Inverno temperada, e mui ſaudavel, com aguas cryſtallinas, onde a Corte faz caminho para ſeguir o deſenfado do goſto, e boas ha-

bi-

bitações, onde a caça he abundantissima, e alli se tomou pouso. Erão os amigos o Coiteiro, o Pardalicio, o Boticario, que era o dono da casa, hum Cirurgião, o Sibero, o Letrado, o moço Baláo.

SOCIEDADE I.

*

ESTandó o Boticario fechando a porta a noite de 28. de Junho, lhe entrárão pela porta dentro todos os amigos, dandó-lhe as boas noites. Fallou *Sibero*: Agora he que vimos tomar posse da nossa assemblea, jà que V. Ms. tendo-a ajustada, se hia tardando

a execução do noſſo divertimento. Reſpondeo o *Boticario*: Eu jà julgava por nulla a minha offerta, mas como agora cumprem o ajuſte, eu mando vir o ſorvete, pois me ſujeitei às condições. E aſſentados todos, fallou o *Pardalicio*: Neſta Aldea, mettida dentro na Corte, não acho divertimento, porque atè os Turcos ſe divertem em ver brigar os tigres com os leões, e aſſim aqui, tirando o caçar aos coelhos, não acho outro igual ao meu goſto. Reſpondeo o *Coiteiro*: A caça he muito boa, mas continuada enfada. Acudio o *Boticario*: A caça, ſegun-

gundo as Hiſtorias, jà Julio Ceſar dizia, que a caça era ſemelhança da guerra; porque correr atràs, e virar ſobre os lados para lhe ganharem o terreno, e a canſarem, que jà erão projectos Militares, e que aſſim quem foi bom caçador era bom Militar. Reſpondeo o *Cirurgião*: Tem a caça muitos contratempos, que he cahir huma quéda, quebrar outro huma perna, moerem-ſe, e apanhar Soes. Diſſe *Sibero*: Reparo que vós relateis eſſes contratempos, porque aos Cirurgiões não lhes convem ſenão deſtes contratempos, e verem ſe ha algumas cabeças

que-

quebradas, ou algumas fatalidades, porque disto he as rendas do seu officio. A que logo acudio o *Boticario*: Atè a mim me fazem conta esses contratempos, mas as regalias, e divertimentos da caça são incomprehensiveis; com tudo como o senhor Coiteiro nosso amigo não se desgoste, quero deixar as metaforas do seu grande discurso. Respondeo elle: Só pelo exercicio, que eu tenho, onde me criei com a caça, acho que para se viver não ha outro divertimento igual. Acudio o *Pardalicio*: Sempre ouvi ler a meu irmão as Historias, e entre ellas va-

Divertimentos da caça cõ gosto voluntariamente.

rias

rias Chronicas, onde relatavão que Carlos V. e ainda todos os grandes do mundo ſe divertião no exercicio da caça. Diſſe *Sibero*: Eu acho que vella no prato he mais ſeguro. Tornou o *Pardalicio*: Ora ſenhores, ver correr os cães atràs de hum veado, e correr hum porco me parece que não póde haver couſa igual; mas como o noſſo Sibero não quer outra couſa, ſenão ſer comilão, tenho medo que não entenda elle que eu ſou alguma deſtas eſpecies, com que dê comigo em vaſa-barris. Diſſe o *Conteiro*: Neſte tempo he que ſe tinhão os Principes, como

os

os demais homens, porque erão companheiros nos trabalhos, e assim não me pasma que o divertimento fosse igual, tanto para o amo, como para o criado. Disse *Sibero*: Tendes muita razão, que agora no tempo presente não he o mesmo, porque agora vão todos forçados, ainda que sejão divertimentos de seu gosto; porque como não são elles a causa prima, por isso lho não achão. Disse o *Letrado*: Eu em quanto à caça no meu Jurisconsulto não lhe acho materia, por onde me agrade, e assim nunca ouvi fallar na caça, que não ouvisse dizer: Là quebrou fulano

Divertimentos da caça forçosos.

Os inconvenientes, que tem o divertimento.

lano huma perna, ou a cabeça; ou: Là cahírão tantas quédas; ou: Là houve alguns desastres: tudo por engano, mas sempre fica prejudicado o que o recebe; e juntamente ainda que a caça fosse muito bom divertimento, o seria para quem tivesse cavallos bastantes com suas coutadas, ou tapadas; mas andar esfalfando-se huma pessoa incertamente, e não trazer nada para casa, senão alguma doença, ponha-se de huma parte o divertimento, e da outra os gastos, e os inconvenientes, e descaminhos, e verão qual faz mais pezo. Acudio o *Pardalicio*: Eu já me

vou

vou conformando com o que diz o ſenhor Doutor, e certamente que alli não ha mais que diſcorrer, e ſó digo que ha muitos modos de caçar, porque a montaria he viſtoſa, mas tambem perigoſa, e ſó o divertimento melhor he armar aos paſſaros; e como iſto jà são horas de nos recolhermos, deixemos alguma couſa para o outro dia, pois jà acho nos ſenhores, que deſejão o meſmo, por não pormos em máo coſtume o ſenhor Boticario, com que lhe demos deſcommodo para elle, e para a ſua familia. E deſpedindo-ſe todos ſe forão embora.

SO-

SOCIEDADE II.

ESTando ceando o Boticario, lhe bateo à porta o Cirurgião, e os demais com elle, e dizendo-lhe elle: Vós me perdoeis, meu amigo, pois eu que venho diante ſou o moſcão, e os demais as moſcas; mas para vos cahirmos no prato jà ſomos taludas. Acudio o *Letrado*: Antes neſſes termos elle folgaria que nós foſſemos as moſcas, porque eſſas logo elle as enxotava, e as botava fóra, mas a nós que nem a páo nos botaria fóra daqui, e expoſto a ficar ſem cea, que cada moſca deſtas he capaz de lhe

Satisfações ſobre o deſcomodo da meza.

lhe tragar não ſó a cea , mas ainda ao meſmo dono della , e deſtas moſcas conheço eu baſtantes , que não ſó vem por portas abertas , mas ainda por ellas fechadas. Diſſe o *Boticario* : Nós temos mui pouco tempo , pois viemos tarde : deixemos eſſas diſputas , porque o noſſo amigo Baláo quer contar huma curioſa hiſtoria. Reſpondeo o *Baláo* : A mim me toca agora referir o que preſenciei àcerca da lealdade do cão em huma ribeira , a quem o Tejo participa com os ſeus braços , e cerca huma Villa , onde os curioſos ſe divertem em paſſar o tempo com as ſuas pe-

Hiſtória do amor do cão.

pequenas embarcações, para fazerem as ſuas peſcarias com rede. Neſta ribeira ſe deſagua com a vazante do Tejo. Havia neſta Villa hum curioſo, que andava a peſcar muitas vezes, onde o acompanhava hum cãozinho, que tinha, e aſſim ſuccedeo o dono adoecer, e ficar entrevado. Elle choroſo por não ter que comer, nem o poder ganhar para elle, e para a ſua familia, o cão pelo coſtume ſempre ſe hia pôr às vezes na borda da ribeira, atè que vazando as ſuas aguas, aviſtou o cão o peixe a ſaltar: correo neſte tempo o cão à agua, e mergulhando, ſahio

com

com hum ſavel na boca, e correndo ſem parar, ſe foi para caſa do dono, que elle jà fazia conta de que o ſeu cão o terião furtado, e ſe enfadava muito com elle, atè que por ver que o cão todos os dias lhe trazia peixe, o mandou ſeguir por hum ſeu amigo, a quem elle jà tinha relatado tudo; e eſte indo em ſeguimento, vio como o cão apanhava o peixe, e aſſim ſabendo o dono a certeza, o começou a eſtimar com mais amor, pois não ſó o ſuſtentava para comer, mas tambem para o veſtir. Pertendia hum criado de certo eſcudeiro que lho vendeſſe; mas o dono,
alèm

alèm da conveniencia, tambem pelo amor, que lhe tinha, recuſou, e eſte ſem caridade, e ſó por vingança lhe deitou hum bocado de pão com alfinetes, de ſorte, que o affogou, e morreo em poucos dias com grande ſentimento do dono, de que ſe ſeguio paſſar baſtantes miſerias de pobreza. Diſſe *Sibero*: Muito me paſmo de ver o noſſo amigo Baláo diſcorrer tão prudentemente com huma hiſtoria, em que põe o deſengano dos criados claramente; mas ſó digo, que todo o que acerta em lhe vir parar a caſa taes criados, he hum raio, peſte, e guerra, que lhe vem para

ra caſa, e principalmente ſe elles são comilões, que tudo lhes parece pouco; e aſſim ſe ao principio são bons, logo pelo tempo adiante ſe fazem peores do que os outros. Diſſe o *Coiteiro*: Tratemos de nos irmos deitar, porque obſervo no dono da caſa, que jà me cerra as duas janellas, e me dá com a cabeça à banda; e antes que vá com ella ao porão; vamonos recolher. Diſſe o *Pardalicio*: Eu por dar o exemplo quero ſer o primeiro. E levantados todos, diſſe o *Boticario*: V. Ms. ſaibão que as horas não são as que nos governão; mas ſim o noſſo goſto; porque o eu

eu me deſcuidar não he ſono, mas ſim coſtume. Acudio o *Letrado*: Muito mal ſergido eſtá eſſe remendo, mas he força de politica do noſſo dono da caſa, e aſſim eu a não aceito atè à manhã.

SOCIEDADE III.

EStando o Boticario para fechar a porta, e antes de ter luz acceza, lhe eſcarrou o Pardalicio, a que logo veio à janella, e o mandou ſubir; e entrando, lhe diſſe o *Boticario*: Muito bem me parece que venhais ganhar a palmatoria, por quanto me não

julgava tão ditoſo de vos ter ainda tão cedo em minha companhia, porque o Letrado me fallou eſta tarde, e me diſſe que jà voltava; e hia tão depreſſa, que me paſmou ver o quanto elle ſe queixa. Mas là batem, e não ſei quem ſerá. Diſſe o *Pardalicio*: Certamente he elle, e o noſſo Sibero: ſubão, que o ſenhor da caſa dá licença. Diſſe o *Letrado*: Não fecheis vós a porta, porque ahi vem os noſſos amigos Coiteiro, e Cirurgião com o noſſo Baláo, que vem deſeſperado por hum caſo, que lhe ſuccedeo, que elle pontualmente logo o relatará; mas elle

elle ahi vem jà ſubindo. Diſſe o *Balão:* Ai, ai, que venho com huma perna torcida. Acudio o *Cirurgião:* Dizei-me o que tendes, que prompto eſtou para lhe applicar os mais proprios remedios, pois muito nos intereſſamos na voſſa ſaude. Tornou elle: Muito afflicto me acho, pois foi o caſo, que huns rapazes, a quem eu tinha feito caſtigar; fazendo queixa ao meſtre; porque era tal a bulha, que fazião no meu largo, que não era eu ſenhor de fallar, nem de ler; e aſſim, valendo-me deſtes meios, ſe vingárão. Indo eu a montar na minha mula, me tinhão met-

Hiſtoria celebre de rapazes.

tido huns tojos, ou cardos debaixo da ſella de ſorte, que não eſtando eu prevenido para ſemelhante empreza, e indo lançando a perna para me montar, logo no meſmo inſtante, ſentindo-ſe moleſtada, me ſacudio fóra, e foi a minha fortuna ir eu com a minha cortezia ſobre hum pouco de mutano, que eſtava para principiar a arder hum forno; e aſſim me não quero metter a ſer mais algoz de ninguem; quero antes quebrar por mim, que ſó aſſim no tempo preſente he que ſe póde viver. Reſpondeo *Sibero*: Pejo tenho eu tido jà ha muito tempo de vos ver

ver feito papão de crianças. E que eſperaveis vós, ſenão que vos ſuccedeſſe deſſas, ou de outras peores? porque os rapazes, ſe não tem de genio as couſas, não as aprendem, e todo o que tem máo genio morre com elle, e no principio vai tudo, conforme as criações, que os pais lhes dão. Diſſe o *Letrado*: Ha pais taes, que primeiro os enſinão a furtar, do que os enſinão a benzer, e a ſaber a Doutrina Chriſtã; e eſtes encargos não ſó os hão de pagar elles os filhos, ſenão os meſmos pais. E outros, que andão fazendo os ſeus máos vicios diante dos filhos, como rou-

Má criação de filhos por culpa dos pais.

roubos, bebedices, e outros máos costumes, de sorte, que os rapazes logo promptamente os aprendem, e estão promptos para seguirem tão errados passos, sem ser necessario castigo nenhum; e principalmente cantigas, que parece que não ha memoria igual no mundo para aprenderem cousa, que lhes aproveitem; e muitos pais, que lhes ensinão o modo de furtar: outros dando louvores a seus filhos de terem quebrado a cabeça a alguem, ou de terem feito mal de sorte, que se perdem não só para o mundo; mas não havendo emenda, errão o caminho do

Os pais perdẽ os filhos.

do Ceo por culpa de ſeus pais. E não fallo em padrinhos, que iſſo a cada canto ſe anda vendo tirar os afilhados da caſa dos pais, e da eſcola, para com o mimo os perderem, e aſſim a rapazes poucas confianças. Acudio o *Pardalicio*: Ninguem fere o ponto como o ſenhor Doutor, porque na ſua preclita comprehensão ſe faz outro Sansão em *tota materia*; mas coitado de vós, noſſo amigo Baláo, que he que tendes experimentado as fatalidades da mocidade, que jà ſois ſoldado experimentado. Acudio elle: Ainda que não militei, ſei muito bem as contin-

tin-

tingencias da guerra. Disse *Sibero*: Pois jà temos quem nos governe, como nosso General; mas he necessario que nos passeis a ordem para sahirmos a campo. Disse o *Boticario*: Eu me offereço, mas para de pé não me escolhais. Respondeo o *Cirurgião*: Eu tanto a cavallo, como a pé estou prompto, e firme me haveis de ver estar; mas he necessario considerarmos todas as contingencias, que póde ter huma guerra. Acudio o *Letrado*: Eu exporei todas as que a formiguez da minha pessoa souber com alguns casos succedidos entre varios exercitos.

Disputa militar sobre a guerra.

tos. Reſpondêrão todos: Nós
eſtimariamos ouvir-vos; por-
que alèm de ſeres tão douto,
a grande eloquencia, com que
fallais em toda a materia. Acu-
dio elle: Eu não me deſvane-
ço, por conhecer que em vós
he paſſar tempo, pois conhe-
ceis bem a verdade, e dizen-
do o contrario haveis de ſer
cenſurado; mas eu relato por
fazer a noite curta. A guerra
attrahe a ſi muitos inconveni-
entes, como desfraudar a gen-
te de ſeus cabedaes, de hon-
ras, de mantimentos, e de di-
vidas: roubarem huma peſſoa,
matarem-a, e deshonrarem-
lhe ſuas filhas, e tudo iſto ſem
po-

Contingencias da guerra.

poder ter deſpique, mas a guerra ſó he boa para os Militares, e para os Soberanos, quando tem de certo a ventajem por ſi; mas para os modernos como a guerra he cada vez mais apurada. Reſpondeo o *Pardalicio*: Tende mão, o modo de fazer a guerra, e o da fortificação todo he como o dos antigos, como os Romanos, e o demais he ſerem os movimentos mais diſtinctos, mas he porque he com fogo, e antigamente ſó era de braço; e na minha opinião, que he muito bem fundada, digo que mais gente morreria então em hum pequeno combate,

Differença no modo de fazer a guerra.

te, do que agora em huma grande batalha; e agora quando se faz huma campanha, tomando huma, ou trez praças, jà he grande campanha, e antigamente em huma campanha conquistava-se hum Reino, e não se valião de alianças, e diversões, como agora o fazem, e não se valião mais do que das suas forças; e veja-se Holofernes, General de Nabucodonosor, o que fez só com hum exercito. E vamos mais perto (disse *Sibero*:) Carlos V. que prendeo Francisco I. tirou os Estados de Saxonia ao Duque de Saxonia Gotha, e os metteo na casa do Rei de Polonia

As proezas, que fizerão alguns Principes.

lonia presente ; e ElRei Guilherme de Inglaterra, que assolou França só com dezoito mil homens doentes, deo huma batalha a trinta e seis mil Francezes, e os derrotou ; e o Duque de Lorena com o Turco, e todos os mais successos, que tiverão o Principe de Montecuculi, o Principe Eugenio, e os Generaes Staremberg, e o Conde de Kevenhuller, e aquelle grande heroe o Conde de Munich, General das Tropas Russianas, que infelizmente se acha prezo na Siberia, e o General Lassi, que em huma campanha o que obrou contra Suecia, e Carlos XII. Rei
de

de Suecia as proezas, que fez; e o Emperador Pedro I. de todas as Russias, que merecia ser immortal, pois atè intentava metter, e introduzir a Religião Catholica Romana nos seus Estados, se não morresse tão repentinamente, e ainda agora mais pelas formidaveis forças, que todos incançavelmente se applicão a ter; e demais disso resta-me agora saber qual he mais nobre, e mais necessaria, se a Infanteria, ou a Cavallaria. Acudio o *Letrado*: He necessario distinguirmos, porque ha muitas castas de Tropas, como na Casa de Austria Cavallaria ligeira, Dra-

Dragões, Coiraças, Infanteria, Croatos, Panduros, e Hussares, que todas estas ultimas são Tropas irregulares, que não servem senão para fazerem entradas em paiz inimigo, picarem a retaguarda aos exercitos, atacarem as partidas, atacarem os combois, e terem sempre o exercito inimigo com as armas na mão; os Coiraças servem para atacarem, e operar toda a acção; os Dragões servem para ataçarem com a mais Cavallaria; mas servem mais para irem ganhar hum posto, quando a Infanteria o não póde executar logo tão promptamente, e por

Differença entre as Tropas.

essa

essa razão se lhe chama Infanteria montada, que faz as operações de Infanteria, e de Cavallaria, e peleja com os Batalhões separados em campo capaz, para que no caso, que sejão rotos, possa a segunda villos soccorrer; mas não he assim pelejando-se com o Turco, pois então se peleja unido, porque como vem com multidão, podem então destruir tudo, pois tirando os quarenta mil Jenizaros, e os quarenta mil Spahis não tem os Turcos outras Tropas com algum genero de fórma, porque se as tivesse, não succederião tantas barbaridades entre

Tropas Turcas, e modo de pelejar.

elles.

elles. Disse o *Coiteiro* : Vós me haveis de perdoar a mim. Se me não engano, me lembra que li que os Jenizaros he que governavão tudo là no Imperio Turco ; não me direis como he isto, e que casta de gente he? pois me haveis de perdoar a authoridade , com que vos peço ; mas como nós todos desejamos tomar os vossos documentos, pois sois tão historiador , que alèm do desvanecimento , que vós podieis ter, o tenho eu em vos ouvir. Respondeo elle : Na minha opinião não me pedis , senão me mandais , e só sinto que vos fieis , que em mim possa ha-

haver couſa, com que vos poſ-
ſa ſatisfazer o voſſo deſejo;
pois conheço muito bem a mi-
nha ignorancia; mas para vos
dar goſto, e vos ſatisfazer o
voſſo appetite, eu proſigo. Os
Jenizaros são a ſua Infanteria,
e os Spahis são a ſua Cavalla-
ria, e entre todas as do Imperio
Otomano são as que tem mais
alguma fórma no pelejar. De
cada huma deſtas duas caſtas
de gente de guerra tem qua-
renta mil, e onde eſtão eſ-
palhadas por todo o Imperio
Otomano; mas em Conſtanti-
nopla ha ſempre ſeis mil com
o ſeu Agá, que he o nome,
que dão ao ſeu General; eſtes

Diſtinção, e explicação dos Jenizaros.

são filhos de eſcravos, e de arrenegados; e são taes, que o Grão Senhor, e por outro nome o Emperador, treme delles, porque baſta eſta mão chea de gente dizer que quer a cabeça do Grão Viſir, jà no meſmo inſtante o depõe, e lha cortão; e atè, ſe pedirem a do meſmo Grão Senhor, lha hão de dar logo; que ſe elles tiveſſem determinação, logo davão conta em hum inſtante dos Jenizaros; mas he hum terror panico tal, que conſeguírão dos Turcos, que baſta aquelle corpo de ſeis mil para zombarem de todo o Imperio, e muitas vezes vão gritar, e di-

dizer que querem guerra contra outras Potencias, e logo o Emperador a manda declarar, e elles andão com hum gorrete pequeno, com humas vestias mui compridas, que lhes dão por baixo dos joelhos, humas são azues, e outras vermelhas, e descalços só com huma casta de botins, como servilhas, e as mangas arregaçadas, para o que trazem humas correias pegadas no hombro, e trazem huns calções mui largos, e em baixo compridos, e hum alfange, e huma espingarda comprida, mas mui leve, e sua bolsa de polvora, e bala: trazem a barba

Jenizaros, seus costumes, e modo de vestir.

toda comprida, mas em campanha são mui deſtros, e valeroſos, que ſe elles os Turcos tiveſſem todas as ſuas Tropas, como as dos Jenizaros, ninguem lhes reſiſteria. Acudio *Sibero*: Com quem coſtumão elles ter guerra ſempre? Diſſe o *Letrado*: Com os Perſas, com os Ruſſianos, e com o Emperador dos Romanos. Diſſe *Sibero*: Pois o Emperador terá tantas Tropas, que poſſa defender Italia, e Alemanha, e fazer guerra aos Turcos? Diſſe o *Letrado*: Muitas vezes temos viſto iſſo, e elles, que o fazem, he que tem poder baſtante; mas não eſ-

Os Turcos com quem coſtumão ter guerra.

eſtou preſente nas forças, e numero de Tropas, que tem o Emperador dos Romanos. Acudio o *Pardalicio*: Eu preſente eſtou, e aqui tenho huma Relação de todos os Regimentos, aſſim de Infanteria, como de Cavallaria, e outras Tropas, que tem o Emperador dos Romanos, que fielmente a trasladei de huma, que hum official Alemão trazia. Diſſerão todos: Ora nós teriamos o goſto de a ouvir ler. Diſſe o *Pardalicio*: Eu, por ſatisfazer aos preceitos, jà obedeço. De Infanteria tem os Regimentos ſeguintes: *Konigſek*, *Bade*, *Fruſtenbuk*, *Ordem*

As forças da Caſa d' Auſtria, e os nomes dos Regimentos.

dem Theotonica, *Welzek*, *Mulfing*, *Wbrand*, *Colouverat*, *Mogli*, *Daun velho*, *Daun moço*, *Harrak*, *Reizesting*, *Staremberg*, *Aremberg*, *Saxonia Hildburgausen*. Todos estes dezeseis Regimentos são de trez mil homens cada hum, que fazem quarenta e oito mil homens. E de dous mil e trezentos são os seguintes: *Marulli*, *Wenceslaudewahi*, *Schulemburg*, *Bareith*, *Danzik*, *Lawestein*, *Wolfembutel*, *Solli*, *Guilai*, *Neuperg*, *Velseg*, *Grune*, *Oliveiros de Walis*, *Leopoldo Palfi*, *Carlos de Lorena*, *Wetes*. Todos estes dezeseis Regimentos a dous mil e trezentos homens im-

Regimentos de Infanteria.

importão em trinta e ſeis mil e oitocentos homens; e eſtes, que agora ſe ſeguem, tem a dous mil homens: *Hinſter*, *Traum*, *Ligni*, *Goldi*, *Los Rios*, *Likeſtein*, *Wiesbach*, *Palavicini*, *Prie*, *Oneli*, *Schmetau*, *Eſſucou*. Todos eſtes doze Regimentos importão em vinte e quatro mil homens, que monta tudo a cento e oito mil e oitocentos homens de Infanteria em tempo de paz de Tropas regulares: e agora a Cavallaria Coiraças são os Regimentos ſeguintes: *João Palfi*, *Carafa*, *Hatois*, *Cordova*, *Hohenzolern*, *Beveren*, *Miglio*, *Lantieri*, *Lokuviz*, *Sker*, *Santi-*

Regimentos de Coiraças.

tiñon, *Poſtzadach*, *Oemembs*, *Ditmar*, *Portugal*, *Carlos Palfi.* Todos eſtes dezeſeis Regimentos de Coiraças a mil e noventa homens cada hum monta a dezeſete mil e quatrocentos e quarenta; e de Dragões os Regimentos do meſmo numero de gente são os ſeguintes: *Eugenio de Saboya*, *Altan*, *Jorze*, *Ferdinando de Baviera*, *Cobari*, *Kevenhuller*, *Stirum*, *Braum*, *Saxonia Gotha.* Montão eſtes nove Regimentos em nove mil e oitocentos, e dez homens, que entre todas as forças de Tropas regulares de Infanteria fazem cento e oito mil e oito-

Regimentos de Dragões.

cen-

centos homens, e a Cavallaria a vinte e ſete mil e duzentos e ſincoenta, que tudo fazem cento e trinta e ſeis mil e ſincoenta de Tropas regulares em tempo de paz: e ainda tem mais de Infanteria de trez mil e trezentos homens os Regimentos de *Maximiliano de Haſſia Caſſel*, *Sekendorf*, que fazem ſeis mil e ſeiscentos homens. Tem mais em tempo de paz ſeſſenta mil homens de Tropas irregulares; mas em tempo de guerra treſdobra todas ellas, e aſſim nunca o Turco póde conſeguir os ſeus perniciofos deſignios. Diſſe o *Boticario*: Ora agora quero eu

met-

metter a minha colherada, nome proprio para o aſſumpto da hiſtoria, e he: Como os Turcos, tendo gente em dobro em campanha, como não vencem? Diſſe *Sibero*: Agora vós me pareceſtes, como elles, ignorante na arte da guerra; pois vós não vedes que, quando ha multidão, e não ha fórma, que tudo ſe confunde? Razão, por que elles usão dos ſeus alaridos em alguma batalha, ou encontro, que tenhão: não he mais do que a razão de ver, ſe podem confundir as outras Tropas, para que percão a ordem Militar, que devem obſervar, e aſſim razão he tambem,

bem, que nós a obſervemos em não darmos deſcommodo, fazendo o goſto ao noſſo appetite, e aſſim razão he que nos vamos recolher; e eu ſem mais ceremonia digo, que hei de fazer daqui por diante o officio de Meſtre das Ceremonias; o que todos louvárão muito, e diſſerão: Nós nos conformamos com a voſſa vontade com ſummo goſto, e bom he que vamos deſcançar todos, pois muito bem cedo principiámos hoje a aſſemblea; e dando todos as boas noites, ſe forão recolher.

SOCIEDADE IV.

NEſte dia adoeceo levemente o dono da caſa; e ſabendo-o o Coiteiro, andou aviſando a todos, que mais cedo forão juntos, que ajuſtárão, que fallaſſe o Sibero; o qual ſubindo a eſcada, dando as boas noites ſem mais palavra, fallou *Sibero*: Chega hoje a venerada aſſemblea muito triſte, e com grande goſto vem triſte pelas noticias atrozes, que nos derão, de que eſtaveis vós, noſſo grande amigo Boticario, moleſto, e vimos com grande goſto a recebermos a conſolação com a voſ-

voſſa preſença ; mas a hum, e outro motivo mais excede o grande pezar, a que nós attrahio a voſſa moleſtia, e aſſim vede ſe eſcolheis em algum de nós eſpecie alguma para o voſſo alivio, pois delle naſce a fonte para o noſſo: eſtaï ſeguro na noſſa firmeza de affecto pelos voſſos leaes amigos. E logo todos com grande alegria o abraçárão, a que elle diſſe: Permitti que eu não fique no rol da ignorancia. Acudio o *Letrado*: Neſſa voſſa vontade, e ſentimento, que moſtrais, de nós ſermos neſſa materia grilhões da voſſa liberdade, tendes ſatisfeito como

mo o maior heroe; pois ſe nós
conſentiſſemos o contrario, ſe-
riamos inimigos declarados, e
oppoſtos à voſſa ſaude; pois
em tal caſo diz Hippocrates,
que nas doenças o melhor re-
medio he evitar imaginações,
e evitar diſcurſos pelo prejui-
zo, que causão à ſaude, e aſ-
ſim neſte tempo não entendo
o methodo de curar; porque ſe
eu pudera paſſar ſem Medico,
o havia de fazer, como anti-
gamente os Romanos. Agora
acudo eu pela Medicina, diſſe
o *Pardalicio*: Quando os Au-
thores antigos, como Galeno,
Hippocrates, Bruneto, e ou-
tros Authores eſcrevêrão, era
ou-

Evitar aſſiſtẽcia dos Medicos.

Mudãça das naturezas.

outro clima, outras naturezas, e em parte, onde os remedios ſe tiravão a propoſito freſcos; mas agora, em que jà as naturezas ſe pervertêrão com eſtes manjares guizados, e outros comeres, que de antes ſe não uſavão, e erão ignorados, eſſa he a cauſa de ſe acharem os corpos com differente natureza, e não abraçarem a ſi os remedios. Pois não he por cauſa de ignorancia; porque na medicina temos excellentes Medicos, e por iſſo mais cura agora a experiencia, e a obſervação, do que a doutrina: e eſſa he a cauſa de não haver jà idades tão avançadas,

A favor dos Medicos.

co-

como de antes as havia, e atè as queixas são tambem mudaveis. Respondeo o *Cirurgião:* Não ha duvida que tudo isso he huma fiel, e justa sentença, e por isso entre os Gentios se vive mais; porque là não he o seu estudo, senão observações entre os effeitos de todas as hervas, e com isso he que se curão, nem là esses usão de sangrias, senão tem elles là hervas, que causão o mesmo effeito; e nós as temos cà, mas pela nossa ignorancia perdemos a utilidade dellas; porque, tirando de malvas, violas, e losna, jà não temos mais applicação, a que appellarmos para

Como se curão os Gentios.

para mais nenhuma. Reſpondeo o *Baláo:* Ainda a vós vos faltou nomear huma, de que a minha perna tem ſido martyrizada pela voſſa applicação, e ſciencia medicinal, que he hum terrivel, e deſeſperado ſaião, entre outras eſpecies medicinaes. Reparára eu (diſſe o *Coiteiro*) que he humas mezinhas, que ha, que com embuſte enganão, e logrão hum doente; pois ſe lhe vem ao enfermo abrir a boca, jà lhe levantão que lhe derão quebranto. Acudio *Sibero:* Ainda mais, que lhe pedem o barrete, e o chapeo para lho levarem, e lhe fazerem là os ſeus embuſ-

tiosos remedios. Disse o *Letrado*: Para mim não ha maior caso, do que ver alguns Barbeiros atreverem-se a curar gente sem pejo nenhum. O peor he (disse o *Cirurgião*) que estes nunca acertão, e sempre tem louvores; mas cà o meu officio, que somos remordidos, e nunca com louvores... Só pela vossa prosa (disse o *Coiteiro*) he que mereceis ser exaltado; pois temos observado, que nunca fallais, que todos se não callem mui attentos a vos ouvir. Fallar (acudio o *Pardalicio*) he sem duvida que sobre o fallar ha muitas mudanças, pois huns fallão differente-

temente a meſma lingua. Reſpondeo o *Letrado*: Veja-ſe em algumas partes a pronuncia della, como para dizerem: A' manhã irei buſcar a V. M. dizem: A' manhã irei catar a V. M. Fulano, dizem: O' aqueſte. Seis mil reis, dizem: Seis mileis. Por entre tanto, dizem: Por em mentes; e para dizerem: Vai a caſa da vizinha, dizem: Vai à da vizinha. Com que neſtes modos de fallar ha muitas diverſidades; e não digo que ſe falle por integras, pois o fallar ha de ſer verdadeiro, e natural, e não contrafeito, e com affectação; rindo-ſe, por ver rir os outros,

Differença no fallar a meſma lingua.

D ii com

Natural cõtrafeito.

com hum rizo ſeco , e fallando por liſonja. Se ouvem dizer : He pintado , jà dizem : He ; ſe o não dizem , dizem que não ; e eſte viver he muito máo para adquirir ſociedade com ninguem. Acudio *Sibero* : Antes agora he coſtume novo em muitas peſſoas , que , ſe não o usão , são cenſuradas por idiotas ; e ainda conheço mais alguns , que fazem peor para viverem , que he eſtarem em converſa com huns , dandoſe por ſeus amigos ; e dahi em voltando as coſtas , vão para os outros a cenſurar aquelles , a quem acabavão de tributar lealdade. Diſſe o

Pouca lealdade.

Le-

Letrado: Pois agora a esse respeito me lembro de huma sentença, que li de hum doutissimo, e grave Author.

Não digas mal, nem zombando
De outros de teu inimigo,
Porque os que estão comtigo
Vão depois para o seu bando.

E assim mais vale callar, porque de callar nunca ninguem se arrependeo; porque disto mesmo ouvi, e li outra sentença.

Tantos males han nacido
Del demaziado hablar:
A todos hè conocido,
Pero nunca por callar
Se ha visto nadie arrependido.

E neſtas duas ſentenças funda a minha attenção todo o cuidado. Reſpondeo o *Boticario*: Em muitas partes da Europa ha diverſos modos de fallar. Acudio *Sibero*: A eſſe propoſito tenho ainda que diſcorrer. Ha gente entre nós tão ignorante, que ſe mettem a ſer politicos, que para dizerem Italia, Imperio, dizem as Italias, eſſes Imperios, e outros nomes; que não ha muito tempo, que me contárão, que hum para dizer: Pagar feudo, dizia: Pagar fiudo, e aſſim são muitas as diverſidades no fallar; e em toda a Alemanha, ſendo a meſma lingua, jà he differen-

Differença entre a meſma lingua Alemam.

rente entre varios Estados, e Cidades livres do mesmo Imperio, como Francford, Hamburgo, Ratisbona, Passau, e outras muitas mais, que sendo Alemans, jà cada huma dellas tem differença na pronuncia; e para se entenderem os forasteiros, se valem da Latina, ou da Franceza. E alli batem à porta, (disse o *Boticario*) deve de ser hum soldado, que me pedio hoje commodo, e eu lho prometti, com que vós todos haveis de dar licença para o eu mandar accommodar. Acudio o *Pardalicio*: Mais razão será que nos aproveitemos delle este bocado de serão; e as-

assim se vós todos fores do meu parecer ... Todos louvárão muito a resolução do Pardalicio, e mandárão subir o soldado, ao qual, depois de o saudarem, o mandárão sentar, e lhe disse o *Boticario*: Razão he vos senteis tambem para participares dos effeitos deste fresco. Ao que respondeo o *Soldado*: Pois fogo, e calor trago eu bastante comigo, pois a minha vida me poz de fogo revolto. Acudio *Sibero*: Vós me haveis de perdoar, e dizer-me donde sois natural, e como viestes aqui parar. Disse o *Soldado*: Eu, meus senhores, sou de hum lugar ao pé

Historia do Soldado.

pé da Cidade do Porto, filho de pais nobres; mas como a minha pouca fortuna me deixou orfão de tenra idade, minha mãi casou outra vez; e tendo outro filho, quiz meu padrasto desherdar-me, para que o seu filho ficasse com todos os bens; e assim buscando os meios mais proprios para o conseguir em tempo, que se prendia gente para a India, me mandárão de noite fóra com huma faca no bolso, que eu tal não sabia, e indo sahindo da porta para fóra me agarrou o Alcaide, e me levou prezo, e no outro dia logo me remettêrão para Lisboa com os de-
mais

mais da leva, pois era jà ajuſte feito com o Alcaide. Chegado eu a Lisboa com grandes miſerias nunca em mim experimentadas, me mettêrão a bordo da náo, onde eſtive alguns dias, antes que a náo partiſſe, cheo de miſerias, pois ſempre em caſa de meus pais fui tratado com muita honra, e nobreza; e ſahindo fóra da Barra com o ſummario feito, e ſó de cuidar na minha vida, me começou a dar huma grande queixa de vertigens; e indo na altura do Cabo de Boa Eſperança me deo huma, que julgárão eſtava morto, e me botárão ao mar; e que-
bran-

brando-ſe a cordinha, por onde me atárão, vim aboiado aſſima, então aviſtando-me hum patacho Holandez, e eu tornando aos meus ſentidos, o chamei como pude, a que me acudírão, e me mettêrão dentro; e eu contando tudo o que atè alli me tinha ſuccedido, que hum marinheiro fallava, e entendia Portuguez, me levárão com grande goſto, e como elles hião para Batavia, e o mar me hia myrrhando, lhes pedi me lançaſſem em terra em huma coſta ao Sul, que apparecia. Elles me replicárão; mas doendo-ſe do miſeravel eſtado, em que eu me

hia pondo, o conſegui, mandando-me em huma lancha, e me deixárão alguns mantimentos; e eu poſto jà em terra, dei graças a Deos noſſo Senhor por me deixar ainda com vida, para me arrepender de meus peccados; mas eu me puz em conſulta ſem ſaber que rumo tomaria, pois não via ſenão arvoredo, e agua do mar; e temendo que ſe chegaſſe a noite, me puz a caminho, levando comigo os poucos mantimentos, que me deixárão os da lancha; e tendo caminhado por entre o matto, a pouca diſtancia aviſtei huma caſa, aonde fui parar; e topando

do com hum homem mui venerando, velho, e com barbas brancas, e mui crefcidas: pegou em mim, e me levou para dentro da cafa, e elle dando huns gritos, vierão huns leões, e outros animaes, e trez Gentios muito horrendos, que pegando em mim me lançárão humas cadeas de ferro pela cintura, e pelos pés, e mãos, e me mettêrão em huma apertada prizão, e me açoutárão trez vezes nefte dia: e dahi veio outro homem, que entendia todas as linguas, pois havia feis annos, que alli eftava prezo; e perguntando-me a caufa de eu ter arribado alli, fe

ſe era eſpia ; e eu contando fielmente o que me tinha ſuccedido, o que o homem referio ao velho : e dahi me diſſe eſte homem , que foſſe fazer venia , e beijar os pés ao velho , pois era o Grão Eſmai, ſenhor daquelles paizes, e que eſtava alli longe da ſua Corte trezentas leguas , que vinha àquelle lugar todos os dez annos a fazer penitencia hum anno , e que elle ordenava que me aliviaſſem da prizão, para elle me levar para a ſua Corte, quando partiſſe: e eu agoniado me contrafiz ſatisfeito, mas dando graças a Deos , e encommendando-me a N. Senho-

nhora, ſoffri onze ſemanas tratos, e fomes, comendo carne de cães bravos, e de outros animaes, atè que chegado o tempo de ſe ir para a ſua Corte, me conduzio todo o caminho a pé, em que gaſtámos trez mezes, e dahi entrámos pela ſua Cidade, que he differente deſtas, que agora vejo, pois não tem ruas, ſenão praças, e ao redor caſas muito baixas, que o ſegundo andar ſerá de ſinco degráos dos noſſos de altura. O ſeu Palacio era hum corredor mui comprido, com buracos redondos em lugar de janellas, onde não cabia mais do que a cabeça de hu-

huma peſſoa. Quando chegou era muito grande o alarido, e ſaltos, que todos davão de alegria: e ſua mulher veio logo, mas com a cara tapada, que ninguem a vio, nem elle meſmo, e de noite todo aquelle barbaro povo fazia por toda a povoação innumeraveis fógos; e eu, temendo as conſequencias, que eu poderia ter, me reſolvi a fugir naquella meſma noite, em que paſſando muitos trabalhos, e fomes, que por não enfadar a V. Ms. lhes não relato, no fim de vinte dias vim parar a humas terras do Grão Mogor, e alli comecei a ter melhor trato, e

atraveſſando innumeraveis terras, vim parar a Candahar, e dahi paſſei à Perſia, onde me prendêrão para ſoldado; mas como me levárão para o exercito fronteiro do rio Eufrates, onde ſe ſepara a Turquia da Perſia, deſertei para os Turcos, e eſtes me remettêrão para o pé da Cidade de Smyrna, onde embarquei em hum navio Inglez: e logo chegando ao Mediterraneo, o Almirante Mattheus, que commandava a armada Ingleza naquelles mares, mandava tirar ametade da gente dos navios mercantís Inglezes, e neſta repartição coube à minha ſorte vir, e elle me

mandou para bordo de huma náo de guerra chamada *Okent* de ſetenta peças, e quatrocentos e oitenta homens de equipagem; e ſendo deſtacada eſta náo da armada para ſe recolher a Inglaterra, lhe deo hum temporal no Cabo de São Vicente, que quebrando-ſe-lhe os maſtaréos, veio a eſte rio de Lisboa para ſe concertar, e mandando-ſe o bote a terra tive licença para eu vir com os da meſma lancha, que cheguei hoje na meſma hora, em que o ſenhor da caſa fallou comigo; e agora vendo-me neſte tão deploravel eſtado, peço a V. Ms. jà que a ſua benigni-
da-

dade, e cortezia me admittem, ignorando o meu naſcimento, que me queirão encaminhar no que devo fazer, pois para ir para a minha terra, me tornarão a prender, e o meu padraſto me perſeguirá de ſorte, que não ſó ficarei perdendo toda a minha legitima, mas tambem me criminarão por deſertor da náo, e eſtarei prezo, atè que ſeja juſtificada toda a minha innocencia. Acudio o *Letrado*: Sem duvida que attonitos nos deixais a todos de ver os trabalhos, que tendes aturado, e o que tendes viſto, mas certamente que mereceis ſer eſtimado; mas peço-vos que

vos não vades jà metter na boca do lobo, e assim eu, e qualquer de nós-outros teremos grandissima consolação, e gosto de que vos queirais servir destas fracas choupanas, pois vedes que isto he de coração. Disse o *Soldado:* Bem o conheço, e bem o vou experimentando. Acudio *Sibero:* Aceitai, e não vos fieis neste tempo; porque certo Cavalheiro convidado hum dia a comer em casa de hum seu amigo, elle se poz no vezo de sorte, que todos os dias não faltava, e assim gastou muito cabedal por amor do tal convite, e o que mais se seguio; e indo là hum

Convidados impertinentes.

hum dia, e pondo-ſe a conver-
ſar, e o dono da caſa ſem man-
dar vir o jantar, e jà pare-
cendo-lhe tarde, lhe diſſe o hoſ-
pede: Quando ſerá hora de
comer? Ao que lhe reſpondeo
o dono da caſa: Quando V.
M. ſe for; e aſſim não ha fa-
zer comprimentos em quem
não faz ceremonia. Diſſe o
Coiteiro: Muito nos tendes a-
gradado com a voſſa diſcreta
pratica, e por outro nome me
parece mais juſto chamar-lhe
lição: o que paſſaſtes forão tra-
balhos, mas com o lucro de
veres eſſes paizes, e tambem
he honra contar trabalhos. A-
cudio o *Pardalicio*: Em que
eſ-

eſtado eſtá a honra no mundo? Muito ha que dizer, diſſe o *Cirurgião*. Todos tem honra, todos são honrados, e todos fazem todo o caſo de honra. Ha honra em todos os eſtados, e a honra eſtá cahindo de ſeu eſtado, e parece que eſtá jà ſete eſtadios abaixo da terra. Diſſe o *Boticario*: Aſſim he; porque ſe furtão, dizem que he por conſervar eſta nova honra, e que querem mais furtar, do que pedir; ſe pedem, dizem que he por conſervar eſta nova honra, e que he melhor pedir, do que não furtar; ſe levantão hum teſtemunho, ou ſe matão, dizem o meſmo, que

Modo da honra.

que hum homem honrado antes ſe ha de deixar morrer entre duas paredes, que ſujeitar-ſe a nada, e tudo o fazem às aveſſas, e no fim do mundo todos hão de dar contas deſtas vaidades, que agora ſer embuſteiro he merecimento para o mundo, e condenação para a alma; mas como a honra he huma couſa, que poucos alcanção, pois acho eu que a verdadeira honra he não offender a Deos, que o demais são couſas profanas, que paſsão como os inſtantes; pois huns, que ſe deixão dizer: Hui, eu tenho huma carta do ſenhor D. Fulano, honra, que ninguem

guem ainda alçançou. Acudio *Sibero*: E ſobre eſtas correſpondencias fazem grandes quimeras; mas commummente são algumas palavras encarecidas, que os Secretarios accreſcentão, e ſobre o eſcrever ha diverſos modos. Diſſe o *Letrado*: Eu para diſtinguir, e moſtrar que as cartas, que os Secretarios fazem, ſe eſtendem mais para liſonjearem, ou por outro nome, que lhe chamão honrar, offereço eſta carta, que Guilherme de Orange eſcreveo ao ſeu Conſelho, ou Regencia.

Sobre as ceremonias de eſcrever.

Car-

Carta de Guilherme de Orange.

Como os antigos escreviáo ao seu povo.

„ OS grandes negocios, „ que ſe tratão na Eu- „ ropa, naſcem da fonte de „ todos os gabinetes; e como „ a maior, e principal corren- „ te paſſa pela minha nobre, „ e muito honrada Regencia, „ nella confio que com o pa- „ recer dos meus nobres ſub- „ ditos me remetterão todas „ as determinações, para o que „ nunca darei paſſo, que não „ ſeja por honra da patria, e „ augmento dos meus fieis „ vaſſallos. „

Car-

Carta do Rei Culibio para o povo Romano.

„ SEi que na minha auſen-
„ cia tem os meus Rei-
„ nos entre ſi algumas conten-
„ das , e pleitos ſobre varios
„ negocios ; mas tendo poſto
„ a decisão nas minhas mãos ,
„ ſerá preciſo deter-me aqui
„ algum tempo : eſta carta ſe
„ lerá ao Senado , e depois a
„ todo o povo. Os deoſes vos
„ tenhão em ſeu amparo , e
„ protecção. „

Car-

Carta de Cormazio ao ſeu povo.

„ O Preſidente Rafeli me
„ fallou largamente da
„ voſſa parte, e me ſaudou
„ em nome do meu povo: elle
„ meſmo vos fallará da minha
„ parte para ſaudar a todo o
„ povo. „

E eſtes modos de eſcrever são os mais proprios para os Secretarios fazerem as ſuas expreſsões, e não para os cumprimentos ufanos; porque primeiro acho eu mais razão, que ſe devem fazer com as couſas politicas de eſtado, porque ſempre ſe uſou aſſim, conten-

tarem

tarem os Soberanos aos ſeus ſubditos com algumas diſtinções, e eſtas ſe não podem executar ſenão com algumas expreſsões, e eſtas em Cartas, Alvarás, ou Decretos, que he como uſavão os Romanos; e aſſim tratemos de nos irmos recolher, que o dono da caſa quer dormir, pois eſtá tão doente. Todos vierão no meſmo parecer; e deſpedindo-ſe, ſe forão recolher muito contentes do bem, que tinhão paſſado a noite.

SO-

SOCIEDADE V.

NEsta noite vierão todos os amigos, menos o soldado, que tinha ficado em casa do Pardalicio; e dando as boas noites, se assentárão, e disse o *Boticario*: Este candieiro ainda não dá boa luz, pois o moço me tem feito dor de cabeça, porque todo o dia andou brincando, nem me veio preparar a horas o candieiro, como eu lho tinha recommendado, nem hoje foi ao estudo. Disse o *Letrado*: Pois vós mandais o moço ao estudo? Eu cuidava que era só para vos servir; mas agora venho a enten-

tender que quereis moço Doutor: chamai-o là para o vermos, que quero ter a consolação de o conhecer, e de o ouvir. Disse mui de pressa o *Boticario*: Eu vo-lo chamo; mas olhai que elle he marao, que vos ha de apertar em algumas ideas suas, pois as fórma, que parece assopro de Parnasso, e aqui tendes. Disse o *Letrado*: Como vós me dais taes informações, deixai-o estar, porque não acho a proposito soffrer mal consideradas palavras. Disse o *Boticario*: Fazeis bem em desistir da empreza, porque a moços não se dão confianças, e só ensino.

Acu-

Acudio *Sibero* : Eu pelo que tenho viſto nelle, me parece que tem grande proporção para bréjeiro, do que para eſtudante. Diſſe o *Boticario* : Antes elle ſe inclina muito ao eſtudo, e principalmente à Orthografia. Acudio o *Pardalicio*: Eſſa he a mais propria ſciencia para elles; pois como são de vida airada, principalmente quando elles alimpão as caſas a ſeus amos, são então tão deſtros neſſa ſciencia, que ninguem póde dar mais com elles, e elles nunca ſe perdem; e o peor he, que ainda vão em ſima murmurando dos amos. Acudio o *Cirurgião* : A murmu-

Effeitos da murmuração.

muração de gente ruim ſe caſtiga com o deſprezo ; e aſſim paſſeando Auguſto Ceſar pelas ruas de Roma , encontrou a hum homem bruto mui temerario, que em mui altas vozes lhe chamava tyranno , a que elle reſpondeo: Se eu o fora, tu me não dirias tal ; e aſſim todo o que murmura deſeſperadamente ſem attenção , he porque jà lhe falta o acordo, e ſó he effeito da neceſſidade. Diſſe o *Baláo* : Nem ſempre ha paciencia para disfarçar eſſas teclas ; porque Ramiro , Rei de Heſpanha , foi hum Principe de tanta bondade , que deixava correr tudo ; e hum

hum dia mui enfadado mandou chamar onze Cavalheiros da Cidade de Huefca, e os mandou degollar, e diſſe: Não ſabe a rapozinha com quem dança Acudio *Sibero*: Sempre he perigoſo picar o leão; porque são humas caſtas de peſſoas eſtas, que em comparação he como hum relogio, que ninguem o póde ter certo, nem penetrar, ſenão andallo ſempre acertando. O meſmo são os homens de outra maior esfera, que he neceſſario andar ſempre com o ſeu parecer, ſendo juſto: não digo conveniente, porque commummente ſegue quem quer ſeguillos.

Jà alli não he conveniencia propria. (disse o *Coiteiro*) Esse he hum mal tão certo, que commummente anda com a gente toda: e assim jà agora ninguem acuda, senão na conveniencia propria; porque faltando esta, jà não ha caridade, jà não ha amizade. Acudio o *Letrado:* Pois vós não fazeis ahi duas distinções, tivera eu o gosto de vo-las ouvir discorrer, distinguindo cada huma per si, pois he huma materia tão delicada esta da amizade, que não quero remorder algum escrupulo de ignorallo. Replicou o *Pardalicio*: Essas distinções são duas, huma de amigos,

Definição de amigos, e conhecidos.

gos,

gos , outra de conhecidos , e
eſtá ultima he a principal, que
reina hoje no noſſo hemisferio ;
e aſſim vós he que me haveis
de fazer eſtas duas differenças,
ſegundo o voſſo alto diſcurſo,
de que todos eſtamos com eſ-
te goſto. Tornou o *Letrado*:
Eu he que eſperava pela voſſa
doutrina ; mas para obedecer
aos preceitos, digo que a ami-
zade , ou amigos são aquelles,
a quem a fidelidade de amigo
attrahe a ſi toda a acção pro-
pria, tanto para a defenſa, co-
mo para o ſoccorro, com que
fazem dos ſeus bens couſa pro-
pria , que nas paixões são no
ſentimento iguaes , repartidas

Defi-niçāo da ami-zade.

nas afflicções são fieis companhias, desabafo de tristezas, meditações dos projectos, e assim só destes he que falla o nome de amigos; outros ha por outro modo, que são os que não se correm com tudo, e só remedeão os que não consultão, e só dão a entender os que se canção; e se fazem causa prima para o bem os que dão passadas pelo affecto, os que interiormente se alegrão com os seus augmentos, os que procurão para os seus beneficios, só estes he que são os que usão os termos da amizade, e assim se mostra a distinção de amigos, e conhecidos:

Distinção de conhecidos.

es-

estes ultimos são aquelles, que huma pessoa tem em maior numero, pois são os que andão só à sua conveniencia, e interesse, pois em vendo qualquer com alguma fortuna mais, jà se myrrhão de pura inveja; e se os occupão em alguma cousa, são os primeiros, que se negão, nem nas maiores afflicções acodem, nem dão passadas algumas para servir a outrem; e se vem algum cahir em algum crime, são os primeiros accusadores, e sempre esta casta de gente desencaminha a quem lhe pede conselhos para seu bem. Acudio *Sibero*: Eu certamente depois que conti-

tinúo nesta assemblea, jà são os effeitos taes, que ella tem feito em mim; que sahirei, se continuar com attenção, o maior heroe do mundo, pois aqui tudo são sentenças, que nem os maiores Doutores do mundo terão que fazer nada comnosco; que este discurso, que o nosso amigo Letrado discorreo com as mais proprias distinções, tão accidentaes, como presentes, e sobre as cortezias, que devemos usar, por lhe não chamarmos ceremonias, com o dono da casa, pois elle quer que nós tomemos huma *parva quantitas*, como acção de affecto, e por outro

tro nome refreſco. Diſſe o *Coiteiro:* Sobre a cortezia de comer tenho huma propria, e exemplar hiſtoria ao meſmo aſſumpto; mas não me reſolvo a repetilla, porque não ſei ſe vos enjoareis, que deixeis de receber tão grandes favores do noſſo amigo Boticario por cauſa da minha taralhice. Acudírão todos: Nós nos liſonjeamos com os voſſos diſcurſos, pois tambem mereceis ſer admettido no numero dos lentes de *tota materia.* Tornou elle: Eu proſigo ainda que caia no cadoz da liſonja propria.

Hiſtoria galante.

Hum certo Cavalheiro rico convidou outros para hum ban-

banquete, e no fim delle houve jogo, onde lhe coube a elle jogar com outro; e tendo o jogo quaſi ganhado, começou a jogar erradamente: os outros, que tal virão, lhe perguntárão a cauſa daquella nova mudança? A que elle lhes reſpondeo: Eu convidei para jantar, e não para me pagar delle, e aſſim razão era que lhe déſſe eu ſobremeza, de ſorte, que não tiveſſe elle de que ſe queixar do meu convite, nem da minha caſa. Diſſe o *Cirurgião:* Deſtes ha poucos, ou nenhuns; pois tenho viſto muitos convites, que ſervem de fazer negaça para colherem o paſſaro,

pois

pois he o meio, com que ſe coſtuma enganar no dia de hoje, não ſó aos pequenos, mas ainda aos maiores do mundo; e para ſe paſſar com mais commodo a noite, a mim me toca contar outra hiſtoria, ainda que tenho grande negação para tudo; mas como aqui ſe disfarça tudo... Acudio o *Balão*: A mim não ſó me conſola ouvillas, mas com o intereſſe de aprender tão douta proſa, que eu da parte de todos os amigos vos peço, que a proſigais. Tornou elle: Para abrir exemplo, que cada hum de vós haveis de contar a voſſa, eu abro caminho para o goſto de

tão

Historia discreta. tão boa ſociedade. O caſo era, que no tempo do Emperador da China Octavo III. lhe foi hum Embaixador da Ruſſia; e indo a dar a ſua embaixada, e entrando pelo Palacio dentro, achou tudo cuberto de tapeçarias mui ricas, e na caſa da embaixada ainda com maior magnificencia: alli ſe achava o Emperador, a mulher, e a mãi muito velha; o Embaixador entrando, e vendo tudo tão rico, e querendo cuſpir, e olhando, não achou parte ſufficiente para a tal operação, e ſe reſolveo cuſpir na cara do ſeu Secretario, que era mui velho, dizendo que era a parte

te mais propria, que achára para o tal effeito, pois achava tudo tão rico, que tinha dor de coração de o ſujar, pois que aſſim ſe uſava là no ſeu paiz. Reſpondeo *Sibe o:* Muito boa hiſtoria he eſſa; pois temo que cà entre nós ſe tome eſſe exemplo, pois acho que o noſſo amigo Baláo eſtá neſſe perigo, expoſto à ſer painel da limpeza, e eſſas ideas são barbaras. Acudio o *Letrado:* Ainda mais, que ha gente neſte ſeculo com coſtumes iguaes, pois não cuidão ſenão em fazer ſemelhantes deſacertos com a opinião de eſturdia, ou de ter feição; porque muitos ſe ajun-

O que cauſa o vicio do vinho.

ajuntão, e praticão entre si algumas furias, ou de tomar barrigadas de comer, ou de se deixarem esquecer por causa da idea de dizerem: Bebamos por feição; outros em funções ainda fazem mais, que se esquecem do brio para fazerem barbaridades, andando publicamente descompostos, e outras cousas semelhantes; mas a isto não lhe dou outro titulo, senão de parvoices, porque o beber ha de ser só por necessidade, e não por fazer divertimento de huma cousa, que he perdição de si mesmo; e como ha desta gente, não duvido que nunca se acabem os

deſacertos ; mas ainda mais, que ha paiz, que não lhe baſtão a elles terem eſſes vicios, ſenão quererem que os filhos os imitem, e muitas vezes fazem beber à força as crianças, e aſſim as coſtumão a perderem-ſe. Diſſe *Sibero:* Eu não duvido que o vinho bebido em ſua conta não ſirva de proveito, mas he o vinho huma occaſião proxima para o máo; porque em quanto ſe começa a beber, não ſe ſente, porque he o meſmo, que o veneno comido, que não mata logo, mas paſſado pouco tempo, logo faz o ſeu effeito, e do beber naſcem grandes prejuizos,

pois

pois he huma peſſoa com vinho o meſmo, que hum bruto mais feroz, e ſem razão, que não haverá no mundo animal mais horrendo do que o homem com vinho em ſi, não ſó pelos deſacertos, que faz, mas tambem pelo deſconhecimento, que tem com a ſua alma, expoſto a morrer em peccado mortal; e aſſim não poſſo paſſar com a pequenhez do meu diſcurſo a materias, que merecem maior attenção. Tornou o *Cirurgião*: Entre os Eſtrangeiros o vinho, e a cerveja he a ſua mais propria bebida, de que elles uſão; mas he porque as naturezas dos paizes aſſim o pedem,

dem; e não poderia deixar de ſe eſtranhar, ſe ſe apartaſſem deſtas bebidas, porque são paizes mui frios, onde as bebidas os fazem nutrir, aſſim como neſte os faz perder, e ſó a outras Potencias, principalmente para o Norte, como Holanda, Inglaterra, Suecia, Dinamarca, Ruſſia, e tambem na Pruſſia, e em Alemanha, mas não com tanto exceſſo, e continuação, como neſtes paizes, e jà entre os Turcos usão de vinho, e agua ardente, e a diſtinção, e principio da agua ardente foi ſó para cura de inchações, quebraduras, e feridas, e ſó nas boticas he que era o
ſeu

ſeu eſtanque, pois não tinha uſo, como huns certos mantimentos, que antigamente ſe não uſavão, por eſſa cauſa tambem ſe foi corrompendo com as bebidas, e por iſſo as naturezas ſe debilitão cada dia mais, e ſe obſerva que cada dia vão ſendo as idades mais curtas, e por iſſo as vidas são breves, pois todo o que chega a cem annos jà he maravilha, e em chegando a quarenta jà ſe queixão, que eſtão mui velhos; e cheios de achaques; mas tudo iſſo procede de comeres, e mais de bebidas. Diſſe o *Pardalicio*: He neceſſario haver governo; porque quando

A cauſa das idades curtas.

do o não ha , he tudo perdido. Acudio o *Letrado:* E esse governo ha de ser despotico? Tornou elle : Ha muitos modos de governo, que são Monarquico, Aristocratico, e Democratico. Monarquico he só hum governo, que depende de hum só Principe; Aristocratico he hum governo só de poucos; e Democratico he o governo, que depende de todo o povo, que tem toda a authoridade. Quando a soberania Monarquica se corrompe, degenera em tyrannia; a Aristocratica em Oligarchia, e a Democratica em Ochlocracia; porque as azas do povo prevalecem ao bom, e consi-

deravel fidalgo. A natureza tem posto nos animaes estes trez modos de governo; o Monarquico nas abelhas, porque reconhecem hum Rei; o Aristocratico nas moscas, porque mandão poucas; e o Democratico com as formigas, porque todas mandão. Acudio *Sibero:* Por certo que me tendes feito sciente com as vossas tão altivas, como doutas doutrinas, aonde o meu rasteiro discurso não alcança: e só digo que as commodidades da patria fazem ociosos aos homens de espiritos baixos; mas os que o tem nobre, e generoso, mudão lugar, as feras amão a patria,

tria, e o matto, os paſſaros o ſeu nativo, as andorinhas tornão à meſma caſa, onde aſſiſtírão no eſtio antecedente, a lebre, ainda que ferida dos dentes dos galgos, e fóra do ſeu paſto, nunca deixa de tornar a elle, ainda que o tenha encontrado muito melhor; mas não obſtante eſte doce engano da patria, não fere nos homens de bom juizo, e tem por patria ao mundo, e por caſa a virtude; e quem conhecendo a eſterilidade da ſua patria procura com ſuas operações adquirir-ſe outra mais fecunda, ſe acredita de homem de bom, e formidavel juizo. Diſſe o *Bo-*

Pratica discreta, e curiosa. *ticario* : Só he patria de homens grandes a que póde fazellos felices. Grande desgraça he de hum coração generoso, que vivendo em hum lugar miseravel, sente remordimento de não poder mudar de fortuna, e se vê precisado a morrer na mesma condição, que nasceo. Respondeo o *Coiteiro:* Adverti vós que todo o animo grande dos homens, que nascem em lugar pequeno, se conhece, quando sabem escolher huma patria, que faça milagres; como París, Madrid, Lisboa, Londres, Roma, Napoles, Vienna, Amsterdão, e outras, que conhecem,

cem, e eſtimão os eſpiritos elevados, e premiando com generoſidade as virtudes inſignes, gozão a famoſa prerogativa de converter em gigantes os pygmeos. Os pais, que deixão a ſeus filhos huma patria, em que baſta o doutorado, ou as boas letras por muito rico patrimonio, lhes deixão grandiſſima herança; porque muito melhor condição he a de hum animo nobre, e litterato, que vive em huma Cidade grande com alguma neceſſidade, que a de quem póde ſoffrer ver-ſe enterrado vivo em hum vil ſepulcro, ainda que abundante de toda a delicia.

Em nada defcobre o homem feu baixo efpirito, como quando fe contenta de viver em hum lugar curto, que fe bem fe póde fuftentar o corpo com alimentos mui delicados, não póde feparar a fome do animo, que fe vê diftante daquellas converfações virtuofas, e honradas, que appetece para feu nutrimento. Affim muitos, que na Corte de Roma, e nos Tribunaes de Napoles fe tiverão exaltado aos primeiros louvores, applicando-fe ao augmento da fazenda, e às fabricas da fua antiga patria, fe ficárão nella, e deixárão fua familia, dando a conhecer clara-

ramente que ſua fortuna enobrecco ſuas peſſoas, mas não ſeus animos; porque ſemelhantes homens devião eleger hum deſterro voluntario de ſua vil patria, por deixar a ſeus herdeiros outra mais digna de ſuas grandezas, ainda por ſe não verem admirados dos nobres patricios, que ſempre olhão com olhos malignos, e crueis aos iguaes, que por beneficio da fortuna chegárão a ſer ſuperiores. Acudio o *Ciru gião*: He para admirar os altos penſamentos deſte diſcurſo; mas para que ſe não rião de mim, quero ter a abſoluta de botar o meu diſcurſo em ſorte, mas

ſem-

ſempre me anticipo para a cenſura. Reſpondeo *Sibero*: Muito eſtranho o modo, com que nos tratais, ſuppondo-nos reparadores, e compoſitores de defeitos. Tornou elle: Eu não fallava com tal ſentido; mas como o ſenhor Sibero he o noſſo ſalta-roſtro, obedeço, reconhecendo ſuperioridade.... He verdade que o homem de naſcimento humilde, e de animo nobre, que procura adquirir a verdadeira nobreza, que não herdou de ſeus pais, com ſuas boas operações, e como inſtrumento da virtude, caminha por huma ſerra mui fragoſa, e aſpera, porque deve come-

meçar ſua carreira, e medir a diſtancia deſde os empregos mais infimos, atè chegar ao pallio das primeiras honras, quando o naſcimento illuſtre he de tão grande prerogativa em hum homem, que lhe facilita o curſo a grandeza de maiores cargos, que ſervem de pallio. Diz Tacito na vida de Agricola, que, havendo ſido ſeus avós procuradores dos Ceſares, iſto he, exactores de ſuas rendas particulares, facilitárão o caminho a Agricola, por onde caminhando virtuoſamente, pudeſſe chegar à ſuprema dignidade de Conſulado; mas como eu em mim não

confidero nenhuns merecimentos, callo a pratica, por me não perturbar mais. Refpondeo o *Letrado*: Por certo que vos enganais, ou a defconfiança em vós fez ninho, e affim vamo-nos accommodar, deixemos o dono da cafa convalecer, e à manhã temos tempo baftante para darmos razões em abundancia, porque agora fervirá de praga a continuação; porque ainda que o dono da cafa moftre ter gofto da noffa companhia fer mais dilatada, nós como fieis amigos o devemos evitar. E affim faudando-fe todos, fe retirárão.

SO-

SOCIEDADE VI.

CHegada a noite, vierão os amigos, e como huma trovoada os apertava, batêrão com tanta força, que ſobreſaltado o dono da caſa veio à janella, e reconhecendo ceſſou o ſeu coração nos alvoroços, que o ameaçavão; e mandando de preſſa abrir a porta, ſubírão todos, e fallou o *Baláo:* Grandes matracas eſtais expoſto a ter por noſſo reſpeito. Reſpondeo o *Boticario:* Nunca o tive por tal, e ſó agora he que cuidei que vinha alguma alçada contra mim para me prenderem, pois ouvi hum eſtrondo,

que

que mais me parecia tremor de terra, do que eſtrondo de pancadas de amigos. Olhai (diſſe o *Letrado*) Deos nos livre das pancadas da amizade, que eſſas são as maiores, e de matar; porque ſe huma peſſoa ſerve bem, e agrada, logo eſquece; mas ſe no fim de muitos annos cahe em alguma couſa menos agradavel, jà eſta he que lembra, e nem os merecimentos atrazados lhe poderão ſervir todos juntos para fazer eſquecer o tal deſcuido. Acudio o *Pardalicio*: Apelles, parente, e Capitão de Filippe, Rei de Macedonia, e o mais querido de todos, cahindo da grà-

Pouca ſegurança de valimentos.

graça por pouca cauſa menos agradavel, morreo degollado em Corintho.

Beliſario, que affirmou a Coroa dos Imperios na linha de Juſtiniano, deſmereceo por ſeu muito merecimento da graça do ſeu Principe por enredos da Emperatriz Theodora, cujo animo irritado perſeguio a hum heroe innocente, atè arrancar-lhe os olhos, e preciſallo a fazello mendigar de porta em porta atè perder a vida. Diſſe o *Coiteiro*: Os beneficios são agradaveis, em quanto ſe podem recompenſar; mas em ſendo mui creſcidos, ſe pagão com aborrecimentos em lugar de graças. João

João Bentivogilo ſe vio ſepultado em huma torre em noite mais feliz de todos os ſeus dias.

Sejano tão querido de Tiberio ao fim lhe mandou tirar a vida nas Scalas Gemonias.

Franciſco de Carrara morreo podrido em hum penoſo encerro das cadeas de Veneza. Acudio *Sibero* : Ugon de Fagiola, quaſi morrendo de fome no Ducado de Milão, na Cidade de Piſa comeo os ſeus filhos.

Thomaz Volſei, Cardeal Eboracenſe, que ſendo de mui humilde naſcimento, o engrandeceo Henrique VIII. Rei de In-

Inglaterra a maior grandeza, em hum inſtante cahio de ſua graça.

Luiz de Anjou, Rei de Napoles, retirando-ſe à Provincia de Abruzo para encontrar os ſoccorros de Caldora, chegou de paſſo a Benevente com tanta neceſſidade, que aquelle Arcebiſpo teve de lhe dar ſincoenta eſcudos, eſmola capaz de ſe fazer a hum pobre miſeravel. Diſſe o *Boticario*: Eu agora eſtava de ponto feito para diſcorrer ſobre a meſma materia; mas a confiança de interromper me retirou deſſes precipicios, e aſſim me haveis de perdoar, antes que me paſ-

paſſe por alto. Agora me lembra que D. Alvaro de Luna, tão querido de ElRei D. João o II. de Caſtella, que o engrandeceo de riquezas, e dignidades, ao fim de ſua vida acabou nas mãos do verdugo, e ſua cabeça tão venerada diante de todos ficou depois pizada pela praça, ſervindo de jogo dos rapazes.

O grande Capitão Fernando Cortez, Affonſo de Albuquerque, Duarte Pacheco, e outros muitos ſenhores benemeritos, que depois de mui apertadas prizões padecêrão por mercê injuſtas, e crueis mortes.

O

O Conde Duque de Olivares D. Gaſpar de Guſmão, que havendo ſido Aio de Filippe IV. Rei de Heſpanha, occupou a mais eminente cadeira do Conſelho, e adminiſtrou por mais de vinte annos aquelle governo; mas no fim havendo-ſe viſto em máos termos, lhe fallou ElRei: Aſſim, Conde, por ſatisfazer-me, e ſatisfazer aos meus povos, eu vos mando vos retireis a huma de voſſas caſas, e não proſigais no conhecimento dos meus negocios; porque ainda que a voſſa ſufficiencia baſte para governar hum mundo, he tanta a voſſa deſgraça, que baſtaria

tambem a perdello; quando fosse vosso. E acabou esta privança fundada na rocha de infinitas virtudes. Acudio o *Letrado*: Assim como vós tendes tudo na vossa botica, assim tambem a vossa cabeça se póde chamar botica Filosofal; pois em toda a materia discorreis, que eu sem lisonja vos digo, que me encurto, e fico suspenso de fallar em vossa presença. Disse elle: Agora por certo que me pondes no tiracol do vosso affecto; mas eu me retiro, se vós nos não dais tambem huma lição sobre a mesma materia. Tornou o *Letrado*: Pelo motivo da vossa fiel, e estimavel

vel companhia, e evitar que vos retireis, a mim me lembra agora.

Xerxes, que havendo posto a Asia em Persia, separando os mares, cortando os montas, e seccando os rios com a sede de hum milhão de homens, se vio precisado a fugir de Grecia occultamente em huma mal guiada barca, e ficou morto vilmente, e tão desprezado, como hum homem villão.

Luiz Sforzia, Duque de Milão, chamado O moro, sendo o mais temido, e venerado Principe de toda a Italia, senhor de hum florentissimo estado, rico de dous milhões de

ouro, que naquelle tempo era muito em dinheiro, cheio de juizo, e eſtimado por o mais fino politico de toda a Europa, aſſiſtido de valentes ſoldados, e veteranas milicias, authorizado por o maior chefe de todos os negocios dos potentados de Italia, ſobrinho de hum Papa, dono de Roma, e de todo o eſtado Eccleſiaſtico, a quem toda a Italia amava, temia, e eſtimava, tendo exercitos, e theſouros na ſua mão, parcial de Principes eſtrangeiros, todo o Collegio de Cardeaes à ſua diſpoſição, todas as praças da Igreja em ſeu poder, e guarnecidas com ſuas

 tro-

tropas, tinha a fortuna aziaga pelos cabellos, se vio no fim sem o Ducado, ferido de huma bofetada, reduzido a salvar a vida, que só lhe tinha ficado, em habito de Suiço entre aquella canalha, que o vendeo, e veio a ficar escravo de Luiz XII. Rei de França, que em huma roca o fez morrer mil vezes, sem acabar de huma vez.

Cesar Borja, Duque Valentino, que chamando-se Cesar proverbiava sua fortuna, dizendo: *Aut Cæsar, aut nihil*, e sahio com hum, e outro, não se contentou de ser grande com os grandes, queria ser ma-

maximo entre os gigantes do mundo, e a menor de ſuas ambições era a de coroar-ſe Rei de Italia, quando abatido da fortuna em huma cama, e abandonado da meſma em hum, e outro carcère, deſpojado de quanto tinha furtado a outros, lhe conveio viver mendigando miſeravelmente, mettido em huma torre de Heſpanha, onde ſahindo por fortuna, que pareceria benigna, e achandoſe depois em huma batalha, ficou ferido, e morto na meſma Dieceſe, onde tinha ſido Biſpo no principio de ſuas infauſtas grandezas. Reſpondeo *Sibero*: He neceſſario crer,

que

que, quanto o poder he maior, eſtá mais expoſto ao precipicio, porque quem eſtá de alto, ſempre balancea; porèm quanto mais ſe alcança em maior perigo, eſtá por tudo depender da firmeza do meſmo eſtado; mas como quando ha mudança de caracter, jà ha mudança de genio, porque muitas couſas ſe regulão pelo parecer, e trato, e por eſſe he que buſcão a huma peſſoa para a elevarem ao maior reſplandor de ſuas fortunas; mas como elles, elevados deſte reconhecimento alheio, ſe elevão na mudança de ſuas peſſoas, por iſſo lhes ſuccedem então eſſes contra-tempos,

Elevações de ſi meſmo.

pos,

pos, porque jà não são os mesmos, que erão, quando os premiárão, como o amigo em casa festeja o pobre, mas em publico mal lhe bota os olhos com disfarce. Esta acho eu ser certamente huma das maiores faltas, que tem os homens, porque a elevação propria sempre he danosa. Acudio o *Boticario*: Por isso eu me acho mal servido do meu moço, e vós tereis observado que ao principio logo era prompto, e destro em nos ter tudo muito bem preparado; mas depois que vós-outros o tendes gavado, dando-lhe mostras do vosso reconhecimento, essa he a cau-

sa

ſa da ſua mudança nas faltas, que nos faz: com que não he neceſſario irmos buſcar exemplos tão eſtranhos, tendo-os nós de caſa; mas como eſſes todos acabárão deſgraçadamente, he neceſſario que botemos o moço com huma corda ao peſcoço naquella ciſterna da fabrica. Diſſe o *Pardalicio:* Eſſe caſtigo à proporção he muito mais forte do que o dos outros; porque o voſſo moço o podeis caſtigar mais brandamente, com lhe dares oito dias a fio huma colher de tartaro emetico, pois o tendes de caſa, para ver ſe botava fóra a malicia, que tem, com que

ficaſ-

ficaſſe limpo della; mas elle he tão ingrato, que não conhece os beneficios. Acudio o *Cuteiro*: Os beneficios não ſe devem eſquecer, nem deixar de agradecer; porque todo o ingrato offende a Deos, e o aborrecem os homens, para que os caſtiguem. Diſſe o *Letrado*: Toda a vez, que o caſtigo não chega à vida, póde-ſe ſoffrer, que para tudo ha gente; mas a vida, que não ha ouro, nem prata no mundo que baſte, para comprar a vida de hum ſó homem virtuoſo; mas como eſta comparação he fantaſtica, em quanto ao aſſumpto, do qual nós diſcorremos. Diſſe o

Ci-

Cirurgião : Jà que vós fallais neſſa materia, não me direis que preço não darião os Aſſyrios pela vida de Belo, os Perſas por Artaxerxes, os Troianos por Hector, os Gregos por Alexandre, os Lacedemonios por Lycurgo, os Romanos por Auguſto, os Carthaginezes por Annibal, o Imperio da Ruſſia por Pedro I. ſeu Emperador, que ſendo hum Monarca tão poderoſo com os ſeus tão extenſos eſtados, não deixou de entrar na idea de correr toda a Europa, o que conſeguio no anno de 1717. onde veio por Dinamarca ter a Hollanda, e eſteve alli com a Emperatriz ſua

Jornada do Emperador Pedro I.

ſua mulher, e dalli paſſou elle para París, onde foi por todo o Reino recebido com grandes honras, e em París pelo Duque de Orleans Regente, e pelo Rei com grandes demonſtrações de affecto. A eſte Emperador o não torceo outra couſa, ſenão o amor da ſua patria, e o amor dos ſeus vaſſallos, para os fazer politicos, e deſtros em toda a ſciencia, como com effeito o conſeguio de ſorte, que fez os ſeus eſtados mui ricos, augmentou o commercio dos ſeus vaſſallos, e concedeo aos eſtrangeiros grandes privilegios, e levou todas as artes, e artifices de to-
da

da a Europa para os ſeus eſtados, e os premiou com grandeza, que niſſo atè ao dia de hoje excede a todas as Potencias para com os ſeus Generaes, e levou os melhores officiaes para militarem nos ſeus exercitos de ſorte, que poz as ſuas Tropas em tal eſtado, que são as melhores de todo o Norte, e as fez invenciveis, como em todas as occaſiões o tem moſtrado depois deſta applicação, e aſſim he que grangeou os ſeus eſtados terem raizes, pois antes eſtavão ignorantes não ſó na arte da guerra, mas tambem no mais. Reſpondeo o *Pardalicio*: Xerxes convo-

Diſcurſo de grãde ſuppoſição.

can-

cando os ſeus Satrapas para tratar da guerra, que intentava mover a Grecia, lhes diſſe, que os chamava; para que approvaſſem ſuas deliberações, e não para examinar os ſeus caprichos, dizendo-lhes: Iſto he, magiſtrado meu, eu vos tenho chamado a eſte Conſelho, porque não pareça que ſó por meu appetite faço eſta expedição: e aſſim tende entendido, que eu ſó neceſſito de voſſa obediencia, não voſſa deliberação, e tyrannia do intereſſe.

Eſtes pareceres, que ſe tomão, são para honrar, e não para diſſolver: neſte tempo tinhão iſto por coſtume, e eſta

era

era a politica. Carlos XII. Rei de Suecia, venceo com o pequeno numero de Suecos aos Russianos tão numerosos na batalha de Narva; mas era porque lhes faltava a ordem, e a disciplina, e não o valor; porque onde falta o discurso, e cabeça, jà se não póde acertar, nem guiarem-se direitos. E tambem Tamas Koulikan na Cidade de Casan venceo com hum exercito de oitenta mil Persas a novecentos mil, de que constava o exercito do Grão Mogor, e a seis mil elefantes, e doze mil peças de artelharia, e lhe levou os seus thesouros, ficando o Mogor a ex-

A perda do Mogor com Tamas.

experimentar tantas crueldades, commettidas pelos Persas, e ficando a sua Corte falta de gente, de seus thesouros, e de mantimentos, tudo isto experimentado pela falta de conhecimento das artes, que a não ser assim, nunca chegarião a conhecer taes fatalidades, o que faz a ignorancia dos homens; e por essa mesma razão se sujeitão os Turcos às vontades dos Jenizaros, de que em outra noite jà fallámos; porque destes em Constantinopla sempre estão doze mil, seis mil de quartel no Serralho, que nunca vão à guerra, e andão differente-

Modo dos Jenizaros.

men-

mente veſtidos do que os outros ſeis mil, que vão à guerra, a eſtes ſe lhes dá de comer, eſtando formados; mas quando elles não querem comer, he máo ſinal, e então ſe cuida logo promptamente em ſe remediar com dadivas de bolſas com dinheiro, o que logo tudo ſocega; e eſte Imperio Turco ſe divide na Europa, e na Aſia, e na Europa com a Valaquia, e com a Moldavia, que eſta Provincia tem o ſeu Governador, que lhe chamão o Hoſpodar da Moldavia, em caſo de neceſſidade póde pôr promptos ſincoenta mil homens, e a Boſnia; que he muito boa Pro-

vincia. Acudio *Sibero:* Antes que continueis com tão incomprehensivel doutrina, que todos nós gostamos de ouvir, porque alèm deste gosto temos tambem o proveito de aprender; mas são tão crueis esses Emperadores Ottomanos, que nunca leio historia, em que não veja crueldades. Mahometo, segundo Emperador dos Turcos, foi tão cruel, que fez abrir a quatorze meninos, para ver qual delles tinha comido hum melão, mas alguns dizem, que fora justo este castigo; porque tendo violado em hum banho Mustafa Calepino, seu filho, a mulher de Acmet Ba-

Bachá, ainda que refpondeo à queréla defte: Não es tu meu efcravo. Sim, meu filho tem governo em tua mulher, e peffoa, e affim não tens de que te queixar; não obftante, reprehendeo muito a feu filho, e o mandou para hum lugar, que lhe deo por prizão, e alli mefmo lhe fez dar garrote logo aos trez mezes, e affim são mui faceis em caftigar; porque a barbaridade dá motivos a eftes exceffos, mas jà agora modernamente eftão mais regulares na politica. Diffe o *Coiteiro*: Quantos Imperios temos nós, e Reinos com feus Monarcas abfolutos? pois fo-

Defcripção de todos os Principes foberanos.

bre eſta materia tenho tido varias contendas. Reſpondeo o *Letrado*: Imperios o verdadeiro era o dos Romanos; mas como eſtá extincto, e ſó agora ſe intitula Emperador dos Romanos o que he eleito pelos Eleitores do ſacro Imperio Romano, que anda ha muitos annos unido na Caſa de Auſtria, os Eleitores he que o elegem, e primeiro o elegem Rei dos Romanos. Em Ratisbona he que he eſta eleição, e os Eleitores são trez Eccleſiaſticos, que são o Eleitor de Moguncia, que eſte he eleito, quando morre, pelos votos do ſeu Cabido; e o Eleitor de Tre-

Diſtinção de todos os Eleitores do Imperio.

Treveris, e o Eleitor de Colonia com titulos de Arcebiſpos, e tambem com o caracter, e a purpura, e eſte ultimo he mui poderoſo, como Biſpo de Munſter, e jà ſuſtentou guerra contra Hollanda, pondo exercitos mui numeroſos: e os Eleitores ſeculares são o Eleitor Palatino, Conde do Rhin, Duque de Sultzbach, com o baixo Palatinado, e os Ducados de Berguens, e Juliers, a ſua Corte he Duſeldorf.

O Eleitor de Baviera, que a ſua Corte he Munich, tem o alto Palatinado, e confina com a Auſtria, e com o Principe Biſpo de Paſſau.

El-

ElRei da Pruſſia, como Eleitor de Brandemburg, que agora tem mais a Silezia conquiſtada em tempo, que a Caſa de Auſtria ſe achava mais embaraçada, e a ſua reſidencia he Berlin.

ElRei de Inglaterra, Eleitor de Hanover, e por morte da Rainha Anna foi chamado Jorge, primeiro Eleitor de Hanover, para ſubir ao throno de Inglaterra, que o Reino ſe divide em muitas Ilhas, mas trez são as principaes, que a maior he Inglaterra, e a outra Eſcocia, e Irlanda, que fica mais ſeparada, e tem o ſeu Parlamento em Dublin com o

ſeu

ſeu Vice-Rei, e Eſcocia tem perdido eſſas regalias pelas continuas rebelliões, em que ſempre eſtão, e a principal reſidencia, ou Corte ſua he Edimburg: eſtes Eſcocezes são mui guerreiros, e mui rijos para poderem ſuportar todos os trabalhos.

Inglaterra tem o ſeu Parlamento, em que cada Cidade, ou Villa dá dous votos, hum he nobre, e outro mecanico, que deſtes he que ſe compõe o Parlamento baixo, e eſtes ſe ajuntão em certo tempo do anno, atè que ElRei o prorogue para outro tempo O Rei não he abſoluto, ſenão com conſen-

ſentimento do ſeu Parlamento, e não póde caſtigar, mas ſim perdoar; mas o ſeu eſtado he o mais magnífico, e as Tropas todas são nacionaes, e não póde nenhum eſtrangeiro ſervir nellas, porque o não aceitão, e nunca querem ter Tropas eſtrangeiras no Reino, pois as ſuas forças por mar são mui exorbitantes, que podem fazer cara a todo o mundo.

ElRei de Polonia, Eleitor de Saxonia; eſte he o verdadeiro Rei de Polonia pela paz do anno de 1734. e por eſte Tratado ficou ſendo reconhecido pelo titulo ſó ſimplesmente Eſtanisláo Kinski,

ſo-

ſogro de ElRei Chriſtianiſſimo, para o que lhe cedeo o Emperador os Ducados de Lorena, e Barr; e ElRei Auguſto, Eleitor de Saxonia, reſide em Dreſda, Capital da Saxonia, e vai huma vez no anno a Polonia aſſiſtir à Dieta geral do Reino, que ſe faz em Grodno, onde ſe ajuntão todos os Palatinos, e todos os Eſtaroſtes, que são os Governadores, e todos os Caſtellãos, e neſtas Dietas ſe elege hum Mareſcal, como Preſidente abaixo do Rei. A maior peſſoa he o Arcebiſpo Primaz de Gneſna; e quando ſe faz eſta Dieta, baſta qualquer dos membros della dizer:

Uſo dos Polonezes.

Pro-

Proteſto; para tudo ſe desfazer, e ficar tudo nullo, pois obſervão muito as ſuas leis, e não tem Praças por duas razões: huma, porque dizem que as verdadeiras Praças são os peitos, que quando houver guerra, elles ſahem a pelejar, e não dentro das Praças: mas a maior razão he; porque não querem que o Rei ſe fortifique nellas, e elle he Rei ſó no nome, pois não póde nada mais do que dar os poſtos, mas não os póde tirar, nem prender peſſoa de caſta nenhuma.

Deſcripção da Auguſta Caſa de Auſtria.

O Eleitor de Bohemia, que eſtá unido à Caſa de Auſtria, e eſta Auguſta Caſa tem o Reino

no de Hungria mui rico, e poderoſo, e fertil; as Provincias do Paiz baixo, cujo Governador, e Conſelho aſſiſte em Bruxellas, e hoje he ſeu Governador Geral o Duque Carlos de Lorena. Hungria tem o ſeu Palatino, que he hum Preſidente do Reino, que anda na Caſa dos Condes de Palfi. Em havendo occaſião de aperto, que monte a cavallo o Palatino, e levante o eſtandarte de Santo Eſtevão, logo monta toda a Nobreza a cavallo, e cada hum leva a ſua comitiva toda armada, e os Eſtados do Reino ſe ajuntão muitas vezes em Presburg, Corte do

Deſcripção de todos os Eſtados, que poſſue a Caſa de Auſtria.

do Reino; e a eſte Reino eſtá unida a Tranſilvania, e a Croacia, Eſclavonia, e ſempre tem guerra com os Turcos, pelo que muitos lhe chamão o baluarte da Chriſtandade; confina com Turquia, Silezia, Italia, Polonia, e Auſtria.

Ha Auſtria ſuperior, e a baixa, cuja cabeça he Vienna.

O Condado de Tirol todo montuoſo, cancella, e ponte levadiça da Italia, por onde eſtá ſe divide de Alemanha. Os habitantes são grandes atiradores, porque todos são caçadores, e mui deſtros nas armas.

O Reino de Bohemia, cu-

ja cabeça he a Cidade de Praga, que lhe paſſa o rio Moldau pelo meio, he mui fortiſſimo, no meio da ponte tem a imagem de S. João Nepomuceno de grandes milagres. Eſte Reino he de grande commercio, e theatro de grandes guerras; os Eſtados ſe ajuntão na ſua grande aſſemblea, para o que tem ſempre là o Governador, e Preſidente. Tem tambem a grande Praça de Egra, e a grande Fortaleza de Fravemberg.

O Marquezado de Moravia, fronteira da Silezia, Provincia pequena, mas mui fertil, cuja Praça he Brin.

A Silezia, cuja cabeça he Tropau; que da outra eſtá El-Rei da Pruſſia de poſſe della, pois he muito rica de tudo, e com grande commercio, e riquiſſimas minas de ouro.

O Ducado de Milão mui forte, e fertil, quando he atacado, apenas ſe rende a Cidade de Pavia, logo vem dar obediencia a Cidade de Milão ao primeiro, que là chega. A razão diſto he; que como a Cidade he mui nobre; e ſe reſiſtir a poderão deſtruir, por eſſa cauſa logo dá obediencia.

O Grão Ducado da Toſcana mui rico, e de grande commercio; o ſeu nobiliſſimo

por-

porto de Leorne dos melhores de toda a Europa. A Corte he a nobre Cidade de Florença, e tem muitas grandezas, e foi cedido eſte Grão Ducado ao Emperador Franciſco I. Grão Duque de Lorena, pelo Tratado do anno de 1734. quando elle cedeo, pelo meſmo Tratado os Ducados de Lorena, e Debar.

A Briſgovia, e os Cantões, que antigamente erão ſujeitos à Caſa de Auſtria, mas por varias razões ſe rebelárão, e ſuſtentados por algumas Potencias, ſe conſervão livres atè ao tempo preſente, e dão Tropas a quem melhor lhas paga.

O Imperio da Ruſſia, que comprehende deſde o Reino de Aſtracan atè confinar com Polonia, Suecia, Turquia, e Perſia, he mui dilatado, mas em partes mui deſpovoado, como na Siberia, que ſerve de deſterro a todos os infelices. Diſſe o *Pardalicio*: Por certo que eſtou paſmado em ver o quanto vós eſtais inſtruido; agora quizera eu ſaber como he a divisão de toda a Italia, por me não moſtrar ignorante no praticar. Tornou elle: Por certo que me tendes feito puchar pelo entendimento de ſorte, que me acho alguma couſa deſconfiado na conſideração de

de que os erros em mim chovêrão. Acudio *Sibero*: Não ſe vos metta eſſa deſconfiança na cabeça, pois muito bem ſabeis o rótolo dos noſſos corações; mas entendo que iſſo he deſculpa para vos ſacudires da impertinencia, a que vos expõe o amigo Pardalicio. Tornou elle: Eu não me dilato por não parecer deſobediente aos preceitos da obrigação, e amizade.

Os Eſtados, em que ſe divide toda a Italia.

A Italia ſe divide entre o Reino de Napoles, os Eſtados do Papa, os Eſtados de ElRei de Sardenha, o Grão Ducado de Toſcana, os Ducados de Milão, de Parma, de Placencia, o de Mantua, o de

Guaſtala, o de Maſſa, o de Modena, as Republicas de Veneza, de Genova, de Sellartinlio, e he de duzentas e quarenta leguas. Tem mais as Ilhas de Sicilia, de Corſega, e a de Sardenha, e outras menores. Os rios, que regão a Italia, são quatro os principaes, o Pó, que naſce do monte Monviſo, altiſſimo no Piamonte, e paſſa por Saluzo, Turim, Trim, Caſal, Valença, Placencia, Cremona, Ferrara, e entra no mar Adriatico.

O Adige, que naſce no Condado de Tirol, paſſa por junto a Verona, e Rovigo, e deſagua em Val-Prona no Adriatico.

O

O Tibre, que naſce no monte Apenino, e paſſando pelas Villas de Burgo, Sanſepulcro, Perugia, e Roma, entra por Oſtia no mar Toſcano.

O Arno, que naſce no monte Apenino, e atraveſſa a Toſcana, e paſſando por Florença, entra no mar Liguſtico. Tem tambem a Italia alguns inſignes lagos, como o lago de Como, o de Iſeo, o da Guarda, e o de Perugia.

Roma he a Capital cabeça de toda a Italia, e aſſim toda a Italia ſe divide nas treze partes, que tenho relatado. Diſſe o *Cirurgião:* Nunca, em quanto viver, me apartarei da

voſſa companhia, porque neſ-
ta auguſta aſſemblea não per-
ſiſte rudeza, nem ignorancia,
antes me parece que temos a-
qui hum collegio de todas as
artes, e com eſte deſvaneci-
mento hei de viver. Reſpon-
deo o *Letrado*: Por couſa ne-
nhuma do mundo eu cedêra do
tribunal do voſſo reconheci-
mento, mas os elogios ſó são
proprios para os ceremoniaes
dos eſtranhos, que a ſer para
nós he eſcuſado eſſe trabalho,
e tambem o podemos tirar ao
dono da caſa de nos aturar,
pois à manhã tenho que tra-
zer hum hoſpede, que eſteve
dezeſeis annos cativo entre os
Tur-

Turcos, para que nos relate todos os ſeus coſtumes delles, que certamente me tem ſervido de grande alivio a ſua companhia. Ao que reſpondeo o *Boticario:* Eu jà deſde logo me offereço para lhe fazer as honras da caſa, e dai-me a confiança de o convidar, para padecer o trabalho de ſer mal ceado. Reſpondeo o *Letrado:* Eu vo-lo trarei, mas para cear haveis de perdoar, que não faltará tempo, que vós o ſirvais, e não queirais pagar adiantado o trabalho, que vós ainda não conheceis: e aſſim Deos vos dê boas noites, que me vou recolher, que ſupponho que os de-

demais dos amigos me quererão ſeguir, porque as amizades são grilhões dos affectos, e não a dureza de animo, que ſó fica obſervado nos lubicoricos intentos da amizade; mas ſó a confiança, que faço della entre vós-outros, que me parece me não engano na opinião patetica, em que vós eſtais neſta rubicunda, e ulterior aſſemblea. E levantando-ſe todos, ſe forão, e ao meſmo tempo todos lhe recommendárão ao Letrado não houveſſe deſcuido na vinda do hoſpede.

SOCIEDADE VII.

NEste dia à noite vierão os amigos, onde veio o Letrado com o ſeu hoſpede, e entrando ſe feſtejárão muito, e ao hoſpede lhe fizerão muitos carinhos. Diſſe o *Boticario:* Com grande goſto vos recebo, mas com muita maior magoa, porque a ſeparação do noſſo congreſſo me faz perder todo o alivio. Eu, meus amigos, e ſenhores, vou para Sant-Iago depois de à manhã, que à manhã ainda os eſpero a V. Ms. e aſſim me he preciſo; pois alèm da devoção, que là me leva, he a morte de hum irmão,

mão, que me morreo em Ponte-Vedra, e vou là ver huma herança, e a ver o que tinha, pois não lhe ficou mais herdeiros, porque era hum Clerigo, e assim quero aproveitar-me neste limitado tempo das vossas companhias, que se Deos me trouxer com bom successo, continuaremos com a nossa assemblea. Acudio *Sibero*: Essa morte causou dobrados sentimentos, e desarranjos, que nem o maior pai de familias, mas consolar-nos-hemos com a esperança da vossa volta, que como he para herança, por essa causa vos não embargamos a jornada, e deixemos estes

cum-

cumprimentos para a deſpedida, vamos a fallar com o hoſpede, que dizem fora cativo em Turquia dezeſeis annos, e diz lhe chamavão là os Turcos Amete Carranca. Diſſe o *Letrado*: Elle eſteve nos maiores perigos, que ſe podião conſiderar. Diſſe Amete Carranca: A mim ſó me toca referillos, por não haver equivocação em callar alguma couſa. A primeira couſa, que me querião fazer, era caſarem-me. Acudio o *Pardalicio*: E como ſão là eſſes caſamentos? Tornou elle: O ſeu ajuſte não he mais do que diante do Juiz, e dos parentes, os quaes entre elles

Caſamentos dos Turcos.

elles lhe ajuſtão o dote, que ſe ha de dar à noiva, e não conſiſtem ſenão em joias, cadeias de ouro, veſtidos, e outros adornos, dos quaes poderá diſpor delles como lhe parecer. Antes da boda nunca vem a noiva, com quem hão de caſar, nem a podem ter viſto, ſenão quando erão mui pequeninas, e antes do caſamento não ſabem ſuas qualidades perſonaes. A mãi, e os parentes do eſpoſo com trinta, ou quarenta mulheres vão pela eſpoſa a ſua caſa, e vem acompanhada delles entre acclamações de alegria a caſa do eſpoſo, que a recebe adornada
de

de quanto lhe tem dado ſeus pais de dote, de ſorte, que ao redor da ſua ſala, ou apoſento ſe vem todos os veſtidos, cintas de prata, camizas, e punhos bordados de ſeda, e ouro. Não podem a mãi, e irmans da noiva acompanhalla a caſa da ſogra, porque o reputão entre elles por couſa vergonhoſa, e indecente. Paſsão o dia em feſtejos, jogos, e outros divertimentos. Chegada a noite, levão os convidados o noivo ao quarto da noiva com acclamações feſtivas, muſica de vozes, e inſtrumentos varios, violas, flautas, e tambores; e tendo entrado, achão

ſo-

ſobre hum bofete quatro pratos de doces, e frutas, e outras comidas ligeiras; a eſpoſa ſentada, ou em pé, veſtida ricamente, mas cuberta por modeſtia de hum panno, que lhe tira o marido logo depois de a haver ſaudado, e lhe apreſenta alguma couſa de comer, e dahi ſe deitão, e no dia ſeguinte levão o eſpoſo ao banho, onde regala aos ſeus maridos com varias bebidas, como café, ſorvete, e agua ardente. A' noiva não ſe lhe faz o meſmo, ſenão duas, ou trez ſemanas depois da boda; mas quanto mais ſe retarda eſta ceremonia, então ſe faz com maior

ior luzimento, de forte, que traz comsigo hum cortejo de sincoenta, ou sessenta mulheres, huma das quaes faz o seu elogio a vozes pelas ruas, e publíca suas aventajadas prendas com versos feitos a proposito, e accommodados à occasião, e a cada verso respondem as outras mulheres com acclamações de gozo. Tendo ellas chegado ao banho, tirão as vestiduras de lenço, que levão, segundo ao uso da terra, sobre as de seda; e comparecendo todas com os seus vistosos adornos, fazem collação, e depois de se terem lavado, tornão a tomar os seus vestidos, bailão

ao redor de huma tina grande de agua, cuja comparação imita ao vaſo maior de huma fonte, o qual concluido, tornão para ſua caſa do meſmo modo, com que vierão para o banho, iſto he, gavando ſempre a noiva a gritos, e feſtejos barbaros. Podem os Turcos caſarem-ſe com ſuas primas, com irmans, e com a mulher de ſeu irmão defunto Em ſeus caſamentos não olhão à qualidade da peſſoa, ſenão ſó à riqueza, e formoſura, e outros talentos da peſſoa. Succederá muitas vezes, que hum Agá o grande do paiz caſará huma de ſuas filhas com hum eſcravo ſeu,

at-

attendendo às ſuas boas pren-
das, e a outrem a dará por
mulher a hum Bachá, e aquel-
le eſcravo o conſtituirá dono,
e herdeiro da caſa, e ſenhor
de ſeus cunhados.

Os maridos repudião mui-
tas vezes as mulheres, e tam-
bem eſtas aos maridos, quan-
do as tratão mal, e não lhes
dão bem de comer; e quando
não podem viver pacificamen-
te, faz-ſe entre elles o divor-
cio com authoridade do Juiz.

Reinão de ordinario huns
mortaes zelos entre as mulhe-
res de hum meſmo marido:
ſervem-ſe de artificios huma
com outra para matar os filhos,
em

em quanto eſtão pejadas, ou depois de haverem parido. Eſta diſcordia, odio, e deſunião das mulheres he cauſa de que muitos homens, ainda que mui poderoſos, não querem mais que huma mulher para viver em paz com ella.

Outro modo tem de meio matrimonio, que ſe limita em certo tempo, como por exemplo, quando recebem huma mulher por ſó trez mezes, ou quatro, ajuſtando-ſe o preço em preſença do Juiz. Os foraſteiros ſe casão daquella meſma maneira para o tempo, que vivem em alguma parte.

O Sultão; ou o Emperador

dor por outro nome, não póde aparentar-se com os seus vassallos, casando com a filha de hum Turco, nem tambem com outros Principes. Esta maneira não tem de ordinario outras mulheres, que aquellas, que escolhe entre as suas escravas; e a razão disto he, porque não tendo parente fica mais absoluto, e livre para castigar, sem attender ao sangue, e obrigações de parentesco.

As Sultanas em o Serralho as servem os eunucos negros, os mais feios que ha, e se podem achar em toda a Africa, e lhe estão observando todas as acções com tal attenção,

que jà mais ſahem ellas dos ſeus apoſentos ſem permiſsão das meſmas monſtruoſas guardas. E aqui vos tenho dado conta de como ſe usão là os caſamentos. Acudio o *Letrado*: Certamente que nos tendes inſtruido em huma materia, que nós todos ignoravamos, e tendes relatado com tal acerto, que nem que foſſeis natural daquelle paiz. Agora tivera eu o goſto de ſaber que tal natural, e genio tem os Turcos. Reſpondeo Amete Carranca: Tem os Turcos algumas boas qualidades, mas as vicioſas lhes são mais ordinarias. Milagre ſeria que tendo

Genio, e natural dos Turcos.

do ſido criados deſde pequenos em os vicios, e com peſſimos exemplos, profeſſaſſem os bons coſtumes. Direi pois o bem, e o mal, que tenho reconhecido nelles.

São naturalmente tyrannos, e fazem aggravos a qualquer fóra de razão, ſem attenção às peſſoas innocentes, e ſem terem jà mais recebido aggravo algum dellas.

São groſſeiros em o modo de viver, e não ſe lhes dá nada, como na Europa, da delicadeza dos comeres. Nunca põem na meza ſenão carneiro, gallinhas, e a ſeu tempo frangainhos. Não eſtimão, antes

desprezão, a carne de tordos, melros, e outros passaros, como tambem as lebres, e coelhos, nem ainda os sabem guizar; de sorte, que o seu ordinario sustento he o arroz, que mui abundante se acha em Turquia. Não se lhes dá nada da qualidade das comidas, como tenhão o bastante para o sustento. Estão firmes, e constantes em o que huma vez intentárão; e começado isto, suppre sua inhabilidade, e a pouca destreza, que tem para o manejo das armas, e outros exercicios honestos.

Não observão nem palavra, nem fé, nem cousa alguma,

guma, que promettão, ſalvo quando eſtão forçados, e não podem menos; e ſe lhes pőem em a cara eſte graviſſimo vicio, reſpondem, que não são eſcravos da ſua palavra para a cumprir, e obedecer ſempre a ella.

O dinheiro póde-ſe dizer que he o primeiro mobil de todas as ſuas acções: elles são tão ambicioſos da riqueza, que por ella farão quanto quizerem.

Crem facilmente qualquer couſa, por pouco fundamento, ou apparencia, que tenha: são indizivelmente ſuperſticioſos, e dão todo o credito aos ſonhos, e outros quaesquer embuſtes. Com-

A caridade dos Turcos

Compadecem-ſe muito das beſtas, e não das peſſoas: tem por peccado matar hum cão, ou hum gato por qualquer damno, que lhe fação.

Tem por acção de piedade, e caridade ſingular comprar hum paſſaro encerrado em huma gaiola, e dar-lhe liberdade, ou dar de comer aos cães, que não tem dono, ou eſtão eſtropeados. Entre aquella gente ha muitos cães, que não ſervem ſenão de corromper, e apeſtar o ar, ſem que nada ſe livre delles. Alguns Turcos fazem voto de dar certa quantidade de pão aos cães, e outros, que por teſtamento dei-

deixão diſpoſto o meſmo, e a eſte fim ha hum depoſitario, a quem ſe entregão as eſmolas feitas para os cães, para que as diſtribua ſegundo a intenção de quem o diſpoz por ſeu teſtamento.

E o executor do ſeu teſtamento ſerá de ordinario algum dos ſeus Santões, como o de Alepo, chamado Chet Paoud, que fazia mui bem o ſeu officio, andando ſempre com hum cortejo de ſetenta, ou oitenta cães, a quem ſuccedião outros tantos, quando paſſava de hum bairro a outro, e eſtes ultimos lhe vinhão ao encontro, os outros ſe retiravão, não ſe atre-

trevendo paſſar adiante, por ſe não verem obrigados a pelejar; porque não deixão entrar hum cão foraſteiro no ſeu bairro, e quando entre, todos os outros arremettem com elle, de maneira que parece que eſtes animaes tenhão dividido entre ſi os limites da ſua juriſdicção.

Interesse dos Turcos

Não fazem nada ſenão por mero intereſſe, e movidos da eſperança, de ſorte que não conhecem amigo, nem parente, quando ſe offerece a ganhar dinheiro, antes mui bem pelo meſmo intereſſe venderião ſeus proprios irmãos.

Olhão com admiração qualquer

quer couſa, e moſtrão ſer credulos, e ſimplices, ainda que o não ſejão, antes bem deſconfião abſolutamente de tudo, e não fazem caſo do que ſe lhes promette, ſenão ſó do que vem preſente, e ſeguro, como ſe o tiveſſem na bolſa, e eſta deſconfiança procede da ſua má fé com outros, que julgão são tão máos, como elles, iſto he, ſem palavra, nem verdade. Ainda que são ignorantes em ſummo gráo, ſem embargo diſſo não confeſsão ſua ignorancia nas couſas, que havião de ſaber por obrigação do ſeu officio, e de homens de bem, e aſſim perguntando-ſe-lhes al-

guma

guma cousa, nunca dizem: Não sei.

Inclinações dos Turcos.

São asquerosos: fóra de modo bebem a mesma agua que os burros, machos, camelos, e outros animaes. Alguns lavão nella os pés, mãos, e cara, e enchem daquella agua os seus vasos para a levarem para sua casa.

São inclinados a todos os máos vicios: não solicitão os empregos, a todos os vicios solicitão os empregos honrados, nem os affrontão as infamias, de maneira, que hum homem depois de ter sido desterrado do paiz, condenado à morte, ou açoutado publica-

men-

mente pelo carraſco, nem por iſto perde nada de ſua eſtimação, antes bem em as converſações fallará tão arrogantemente, como outro mais honrado.

Casão ſem reparo com a filha de hum açoutado, ou enforcado de tão boa vontade, como ſe fora com a filha do mais honrado Cidadão, como a noiva lhe traga a meſma riqueza, que outra lhe pudéra trazer. E eſte he o genio proprio dos Turcos, ſegundo eu vi, e experimentei. Reſpondeo o *Pardalicio:* Certamente que me paſmo das brutalidades, de que elles usão; e jà me

me vi em termos de ir là parar em huma jornada, que fiz por mar para o Cabo, mas quiz Deos que acalmou o vento, com que elles nos não pudérão chegar; e o que vos seguro he, que se levassem a embarcação, que levavão huma boa preza: e só tomára ver que o amigo Boticario fosse por mar fazer a sua jornada, e que o apanhassem, para ver se valia mais perder mil heranças, do que deixar de estar socegado na continuação de tão boa assemblea. Acudio o *Boticario*: Se vós tendes tão depravado gosto, eu vo-lo farei. Disse o *Pardalicio*: Certamente que o meu

co-

coração não deſeja ſenão as voſſas felicidades ; antes iſto he pezar , que hei de ter da voſſa auſencia , que eſtralarei de fratelicas ſaudades da voſſa inſeparavel companhia , pois com a voſſa auſencia tudo chora, e geme a voſſa falta, mas com a voſſa preſença tudo ſe anima, os paſſaros cantão, os cavallos andão ligeiros, os bichos dos matos andão ſaltando, o peixe no mar anda com a cabeça de fóra , e os doentes ſãos repentinamente, porque vós tudo mereceis , porque vós não ſois de ceremonia , o voſſo peito logo o declarais aos amigos, ſois inimi-

go de ſegredos , parte atroz, de que muita gente ſe vale para fazer maior expediente à murmuração. Pois logo diſcorreremos neſta materia, pois a noſſa aſſemblea iria botando de ſi homens grandes, tornou o *Boticario* : antes que paſſemos adiante, dizei-me, Amete, ſe os Turcos são tyrannos? Reſpondeo Amete Carranca: Não ha couſa mais natural aos Turcos que a tyrannia, a crueldade, e a violencia, como ſe poderá ver pelas couſas, que irei a referir, por vos dar goſto, as quaes quotidianamente ſe praticão entre elles.

Se matão, e não ſe acha o ma-

o matador, ou ſe eſte he pobre, fazem pagar trez mil eſcudos pelo ſangue do defunto a todo o bairro, ſem que tenha culpa alguma em a morte. O meſmo fazem ſe algum particular ſe afoga em algum rio, ou cahe de alguma eminencia, e fica morto, ou ſe alguma criança ſe perde.

Tyrannia dos Turcos

Algumas vezes tirão os cadaveres das ſepulturas, e depois de lhes cortarem a cabeça, porque não ſejão conhecidos, os põem à porta de hum homem rico entre quatro ruas, para dar a entender que alli ſe tem commettido algum homicidio, e fazer pagar eſta morte

te a todo o circuito. Neſtes caſos, por ſerem ordinarios em Turquia, e mui communs, ſempre he forçoſo deſembolſar dinheiros para os tyrannos de ſorte, que hum Chriſtão rico em dous, ou trez annos ficará pobre, e os outros, que erão pobres, enriquecerão em breve tempo com eſtas tyrannias. Hum Chriſtão não ſe póde defender de hum Turco, ſenão com a fugida; e não podendo fugir, he preciſo que ſe deixe maltratar, e pizar debaixo dos pés, ou ſoffrer crueis pancadas, ſem poder alargar as mãos para ſua defenſa; e ſe o fizeſſe, ficaria perdido. Depois de ter

ter levado duzentos açoites, he obrigado a fazer-ſe Turco. Se lhes dão algum regalo, ou preſente, o fazem paſſar a coſtume, ou obrigação, de ſorte que he forçoſo continuallo ſempre, e augmentallo.

Tomão dinheiros empreſtados com penhores pertencentes a outrem: ou ſe são donos das taes prendas, ſe valem de outras peſſoas, que teſtificão falſamente pertencer-lhes, e não a quem tem tomado o dinheiro empreſtado, e com iſto fazem tornar-lhes as prendas ſem pagar; e com aquella aſtucia enganão a gente, parecendo-lhe niſto: Diſſe o *Coitei-*

Onzenas, de que uſão os Turcos.

 ro:

ro: Vós não obſervais, que a ſerra, que ſubindo, e abaixando, come ſempre? Se a neceſſidade pede que ſe faça alguma operação Cirurgica, como tirar huma criança morta do ventre de ſua mãi, que atè iſto paga tributo? Certamente que ſe cortaſſem eſſa barbara politica, e horrendo coſtume, não chegarião a experimentar os povos tantas oppreſsões: e pelo que vejo me parece que atè levarão o tributo pelas ajudas: e aſſim o maior receio, que agora terei de embarcar, ſerá o eu me não pôr neſſes precipicios de là ir parar. Tornou Amete: Atè para cortar

hum braço he neceſſario comprar primeiro por eſcrito a licença do Juiz de ſorte, que ſe hum enfermo morreſſe depois de huma operação ſemelhante feita ſem licença, ſeria forçoſo pagar huma grande ſoma de dinheiro, como ſe eſta morte foſſe hum homicidio voluntario.

Inſolencias dos Turcos.

Quando algum pobre ſe acha incapaz de pagar o tributo da caſa, fazem contribuir por elle os do bairro, porque o Sultão não perca nada do ſeu direito, ou lhe dão tanta pancada, que movendo-ſe de compaixão os que o vem, lhe pagão a ſua divida, por darem

exemplo de que lhe fação o meſmo, ſe lhe ſucceder algum dia a elles.

Os que tem trigo baſtante para o venderem caro; vão a caſa do Juiz, e lhe offerecem dinheiro, e outros preſentes, para que ponhão os preſentes à ſeu modo, de ſorte, que ſe querem, occaſionão careſtia em tempo de maior abundancia.

Quando o Bachá, ou Cadí tem condemnado hum delinquente à morte, todos ſe diſpõem para ajudar o carraſco, e com goſto de o ſervirem neſta occaſião. Não ſe compadecem dos condemnados, an-

antes lhes desejão beber o sangue: dizem-lhe mil injurias, quando o levão ao supplicio, e lhe põe na cara os seus delictos, pedindo a Deos, que se não compadeça delles, e depois de levantado ao ar à vista de todos zombão delles, e lhe cospem na cara, se estão vivos, e depois de mortos os rapazes, e as mulheres os apedrejão; e o algoz afoga primeiro com as mãos ao que he condemnado a estes supplicios, antes de o levantar à vista de todos, e o povo lhe chama muitos nomes, relatando-lhe quantos embustes fez na sua vida. Disse o *Boticario*:

Só

Só em Turquia ſe poderia ſer contratador, pelo que vós ahi dizeis, que em ſe dando preſentes, logo ſe póde vender pelo preço, que quizerem. Acudio *Sibero*: Muitas Turquias haveis de vós achar deſſes coſtumes, que em lugar de nomear preſentes, lhe dão a differença do nome, dizendo: São humas luvas para o criado, ou he para hum chapeo do moço; mas a graça que he, que ſe iſto he verdade, que ſe não póde viver em terra, onde humas luvas, e hum chapeo cuſta ſomas tão grandes de dinheiro, porque ha luvas, e chapeos de muitos mil cruzados.

dos. Disse o *Letrado*: Que casta de pelle he essa, de que se fazem essas luvas? Respondeo o *Pardalicio*: São de pelle de raposas, que se fabricão com o disfarce, com honra, e authoridade postiça, com exterior de homens de bem: conseguem o que a cegueira de huma opinião basbacatica, que me parece que maior cegueira neste mundo não a póde haver. Tornou *Sibéro*: Tambem outros, que ganhando a opinião, e a fama abusão da consciencia para vinganças, como costume às avéssas, sem temor de ser justiçado diante de Deos; mas são cousas profanas do mun-

mundo, ſem conſideração de que errão. Diſſe o *Cirurgião*: Dai-me noticia de como as mulheres andão là pelas ruas. Diſſe Amete Carranca: As mulheres Turcas não andão pelas ruas, ſenão cubertas de hum manto branco atè aos pés de ſorte, que ſe não podem ver os ſeus veſtidos de ſeda, nem tão pouco a cara, nem o marido póde conhecer a ſua mulher, nem o filho a ſua mãi: não ſe atrevem a apparecer diante dos homens, nem deterſe com elles na rua. Em certo dia tem licença dos maridos para ſahir a viſitar os ſeus parentes, e eſtes coſtumes bar-

Como as Turcas andão por fóra.

ba-

baros ainda he mais. Defprezão as artes mais nobres, como em particular a pintura, a mufica, a agricultura, e a efcultura, e outras femelhantes, e não fe applicão fenão a couſas commuas, e neceffarias, fem as quaes o homem não póde paffar; e affim não fe acha entre os Turcos fenão mui poucos pintores, que fazem flores, e folhagens nas paredes tão mal debuxadas, que he coufa horrenda. Alli não ha muficos, que faibão tocar orgão, arpa, ou outro inftrumento, fenão fómente alguns, que usão inftrumentos rufticos, como flauta, gaita, e outros femelhan-

tes,

tes, e proprios do infimo vulgo, os quaes pagão o meſmo ao Cabo dos Aguazis certa ſoma pela licença de poder exercitar a ſua arte do modo ſeguinte. Vão às portas dos Turcos Chriſtãos, e Judeos a tocar, e a bailar, ſem ſer chamados, e fazem dar dinheiro em virtude da permiſsão, que tem alcançado do Subachi; mas principalmente o fazem em occaſião das feſtas mais ſolemnes de bodas, deſpoſorios, ou partos. Quando tornão algumas peſſoas principaes de viagens dilatadas, ou quando tem ſuccedido alguma couſa extraordinaria, logo correm

ſem

ſem ſer chamados, e ainda ſem goſto do intereſſado no ſucceſſo à ſua caſa, e lhe fazem pagar. Acudio o *Baláo:* Neſſes termos a paga, que eu lhe havia de dar, era o tocar-lhe tambem a caixa a elles, porque he inſolencia fazerem-me pagar o que eu não devo: e aſſim o que venho a entender he, que iſſo não he governo, ſenão ladroage. Tornou Amete: Ainda vós não ſabeis mais, que quando as mulheres Turcas vão a viſitar os ſeus parentes, ou amigos, levão comſigo toda a familia, e atè as crianças da vizinha, e alli ficão ſete, ou oito dias, levan-

Viſitas das mulheres Turcas.

do

do comſigo preſentes aos que viſitão, e tambem couſas de comer de ſorte, que jà mais vão a ſemelhantes viſitas com as mãos vazias, porque fora notavel indecencia: e eſtas viſitas ſe pagão, e reſtituem da propria maneira, e tenho dado fim ao diſcurſo do que me tendes pedido, e neſte tempo o Secretario das juſtiças era hum papagaio mui celebre, que quando andava pelas ruas era a cavallo em hum camello, e dous Turcos lhe levavão o chapeo de Sol: e a mim me fica a deſconfiança, que não ſeria à voſſa ſatisfação eſta relação do que vi, e experimentei;

tei; mas eu não vinha apparelhado para tal empreza, que ſe o ſoubeſſe antes, eu me preveneria para refreſcar a memoria, com que vos déſſe goſto cabal. Diſſe o *Cirurgião*: Nós não temos palavras, com que vos explicar o grande goſto, que temos tido na honroſa pratica da voſſa peſſoa; mas como não faça iſto demoſtrador da liſonja, vos quero louvar menos extenſo. Acudio o *Coiteiro*: E como a liſonja he huma ſujeita, que caminhou tanto, ſem torcer muito, que logo quiz ſer corteza͂, onde toma o ſeu apoſento na Cidade maior; e deitando huma viſta
de

de olhos para os demais lugares, vai fazer o ſeu ninho. Reſpondeo o *Pardalicio*: Ella ſobe tão alto, que faz voar os ſeus afilhados; mas tambem com os ſeus deſcuidos os deixa cahir precipitadamente. Diſſe o *Letrado*: Ainda aſſim vos aſſeguro, que he o maior patrocinio, que ſe póde buſcar, porque ninguem a conhece nunca, pois todos morrem por ella, porque ella dá tratamentos vãos. Acudio o *Boticario*: Oh ditoſa que es, que morrendo, e ſuſpirando todos por ti, ainda tu te fazes grave! E agora acabo de conhecer, que ninguem ſem ella não póde no

dia

dia de hoje viver com a demais da gente; mas com tudo isso eu antes quero ser pobre, e desprezado, do que ter tal valia. Disse o *Sibero:* Ora calai-vos, que se houver occasião, vós haveis de ser o primeiro, a quem ella ha de dominar; pois ella he tão astuta, que ha pessoas, que não vivem senão della; e outras pessoas, que nunca fallão palavra, que se não embaracem com ella; que ella he tão fina, e destra, que engana o maior sabio do mundo, porque ella faz contrafazer a gente, e ensina a mentir, e outros máos costumes, de que a mesma lisonja he mestra,

Modo da lisonja.

tra, porque coſtumão dizer: Iſto he papel, logo dizem: He papel, conhecendo que he pedra; e outros, ſe ouvem rir, jà riem contrafeitamente tambem ſem ter vontade; outros, ſe tomão tabaco, o achão ruim, e o que o dá diz que tal he, jà dizem: Excellente; ſe provão vinho das ſuas vinhas, ou quintas, jà dizem o meſmo; ſe dizem: Fulano he boa peſſoa, jà dizem: He certamente; ſe dizem: He vilhaco, logo no meſmo inſtante ſe tornão a deſdizer: He horrendo homem; e nos criados, que apenas ſeus amos tem criança, jà lhe começão a dizer: Ai,

meu

meu riquinho Heroe; e alli os provém de grandes póſtos diante do pai, e da mãi, dizendo: Ora jà temos mais hum Principe; e eſta gente, que ſe vai deixando ir enganando, ſem pejo nenhum. Ora não vos queirais fazer Profeta de quem vos ouve, porque vós muito bem ſabeis que atè no eſcrever ella domina; e quando não, dizei-me a razão, por que em huma carta ſe põe que ſentem muito as ſuas moleſtias, e o ſeu contratempo. Credes por ventura que iſto he aſſim? Que elles que ſentem tal? E vede vós por exemplo huma peſſoa, que eſcreve hu-

ma carta de pezames, e acabada de a fazer, ſe vai divertir à ſua quinta, ou a algum baile: eis-aqui tendes vós que não he eſte cumprimento ſenão huma liſonja, e ainda mais, que eſta faz fazer a todos o officio de mentiroſos, de embuſteiros, de caloteiros, e de todos os máos vicios, e faz levantar muitas peſſoas, e faz cahir innumeraveis. Reſpondeo o *Letrado*: Só outra he que acho que lhe faça oppoſição, que he a malicia; mas eſta antes de chegar, a reſidencia da liſonja troceo muito por outros caminhos mais baixos, e eſta domina peſſoas vís,

que

que he a differença de huma a outra ; mas esta ultima não engana tão vulgarmente como a outra, e eu certifico que entre as duas ha grande differença , e estas fazem nascer algumas acções grandes , e estas acções grandes tem necessidade de serem ajudadas , se as não querem deixar afogadas nos braços da desordem , ao mesmo tempo que sabem conceber a maravilha , e logo nasce o respeito. Disse o *Pardalicio:* He possivel engrandecer as obras com as palavras , a verdade com a apparencia , e não he danoso se se obriga de si mesmo o heroe a cousas maio-

Entre a malicia, e a lisonja.

iores do que as que eſtão feitas, ſenão quer fazer menores das que jà eſtão creſcidas? Augmentar as acções, que são pequenas, cauſa riſo: dá nome em vão o ajudar as medianas, aproveita para a imitação, e dá fama immortal ſeparado do obſequio da liſonja. Diſſe o *Coiteiro*: Aquelles, que tem por melhor o deſprezo, ſempre são Gigantes: huns olhão ao util dos ſubditos, e he bem caſtigallos; aos outros he o reſpeito. A alma da ſenhoria he hum cadaver, e não illuſtre, ou que cahe em deſprezo, e aſſim no que toca às differenças, que entre nós po-

derão ſubſiſtir ſobre a deſcon-
fiança da amizade, pois ella a
tudo dá lugar; mas eu proteſ-
to que hei de tomar o traba-
lho de tirar a alguns de vós-
outros eſſa deſconfiança, e cre-
de-me na minha verdade, por-
que a verdade no dia de hoje
eſtá em grande decadencia;
que jà todos a eſtranhão, por-
que he couſa oppoſta à referi-
da liſonja; e vós não vedes
como tudo anda errado, que
ſe Noé reſuſcitaſſe, ou os ou-
tros antigos, dirião, que tal
gente não deſcendia delles; e
a graça, que acho, he, que
não lhe acho emenda alguma,
ſenão cada vez peior; porque
o que

o que não uſa eſtes termos, não he gente, não he venerado, não he de juizo; e aquelles, que ſe endireitão empanturrados, fazendo-ſe arte de conceitos, dando poucas razões, fazendo de ſi opinião, que huma razão, que dem, que he decidir tudo, eſtes aſſim he que vivem, mas he para com eſte mundo, que para com o outro expõem a ſua ſalvação em máos termos, ſenão eſcolhem a emenda; mas ha taes, que quando lhes lembrão no meio das ſuas converſas profanas o caminho direito, jà ſaltão, e reſpondem, que não são gentes; porque ſe ſe não em-

embebedão, ſe não mentem, ſe não fazem traveſſuras, jà dizem: Não he homem. Acudio o *Boticario*: Eu agora he que me deſpeço, que são horas de nos recolhermos, e peço a vós-outros, que à manhã queirais honrar-me com vires jantar todos comigo, para paſſarmos o dia alegremente; que por ſer o derradeiro dia quero ter eſſe goſto. Reſpondêrão todos: Nós viremos cumprir com a obrigação, e não perderemos tempo de nos aproveitarmos da voſſa companhia. Tornou elle: Eu ſó o goſto, que tenho, he o que tenho aprendido das voſſas doutrinas.

Reſ-

Reſpondeo o *Baláo* : Quem terá à manhã animo para metter bocado na boca com pena ; na conſideração da voſſa auſencia ? Acudio *Sibero* : Ora não ha quem vos poſſa aturar em quereres pôr nodoa na noſſa aſſemblea , ſahindo com a mais clara liſonja a campo ; e ſe eu tiveſſe poder , ſó para vos experimentar vos havia de obrigar a paſſar o dia ſem comeres , conhecendo nós que ſois hum comilão , que a toda a hora eſtais roendo , e agora eſtais contrafazendo o voſſo furioſo genio , e ao meſmo tempo que eſtais aqui ha tantos tempos acompanhando-nos , e ven-

vendo o quanto nós temos notado a materia da liſonja; e agora vejo que ſois o unico, a quem não tem aproveitado os dictames da noſſa aſſemblea; mas ſem embargo diſſo perdoai-me, e dai-vos por convidado, para à manhã nos virmos aproveitar alèm do ſuſtento, e da honra, que nos faz o dono da caſa, do tempo limitado, que temos para recebermos a ſua companhia, que no deſprazer rubicundo do noſſo ſentimento o havemos de experimentar. E ſe forão todos.

Dia patetico, ſaudoſo, e divertido entre os meſmos amigos.

CHegado o tempo, em que o Sol impinava o ſeu luzido orizonte ajudado do profundo ſocego dos ares, pois ſó ſe movião para o ſaudavel refreſco da recreação para o divertimento, eſtava o ſempre memoravel dono da caſa, o Senhor D. Boticario, no contínuo canſaço de emalar o ſeu fato, e de determinar o jantar para os amigos, e neſte tempo na lamentavel afflicção da ſua eſperada auſencia chegárão os amigos todos, a que de alegria

gria os feſtejou o dono da caſa: Não acho metros, com que vos poſſa explicar a extenſa alegria, que o meu abſtructo, e intemerato affecto me poderá perſiſtir na paulaſia da voſſa cortezanía; mas como os enfredos grulhões da noſſa amizade ſabem conjungar os affectos, aſſim tambem vós-outros entrais neſte retiro, que de alegria paſſará a triſteza; mas eſſa ſó em mim he que ſe envolve, que me apertão como redumoinho de afflicções para huma união tão agarroxada como a noſſa; mas ſó eſpero que das letras da voſſa conduta me veja eu caſtiçado do

do voſſo amor, e lealdade, pois neſſa eſperança he que perſiſto firme. Diſſe *Sibero*: Sereis teſtemunha das noſſas pindaras demonſtrações, tanto da amizade, como da obrigação, pois ſó a vós he que devemos o conſeguir eſta inſeparavel união. Acudio o *Boticario*: Neſſa parte he que levo a conſolação no disfarce do retiro, e aſſim vamo-nos pôr à meza, que jà são horas de jantar, e eu não goſto que lhe cauſe deſcommodo o ficar frio. E aſſim ſentados todos à meza, fallou o *Boticario*: Comei, cadaveres da amizade: comei, aſſumpto das minhas futuras triſte-

zas.

zas. Acudio *Sibero* : Para comermos ainda he ſedo , pois acho muito grande embaraço no levar bocado à boca , pois poderá abafar a gente com a quentura , que ſó de me chegar a elle me eſtou eſcaldando. Diſſe o *Pardalicio* : Boa ſopa eſtá eſta. Reſpondeo o *Coiteiro* : Melhor eſtá a vaca. Diſſe o *Cirurgião* : Mais remelhor eſtão os coelhos enſopados. Diſſe o *Letrado* : O leitão aſſado eſtá excellente. Acudio o *Baláo* : Bons eſtão os paſteis do Paſteleiro. Diſſe o *Boticario* : O arroz he que eſtá muito goſtoſo ; mas o que ſinto he , que vós eſtejais cada

qual

qual com differente parecer. Disse o *Baláo:* Ora participemos de tudo. Acudio *Sibero:* Cada qual ha de comer o que approvou; e eu como approvo que tudo está excellentemente bem feito, he que me toca a participar de tudo. Disse o *Baláo:* E ha quem goste de gatos; agora me arranhou o vosso gato, que me saltou em sima. Acudio *Sibero:* Eu não sei o que tem comvosco, porque tudo vos faz mal; mas por certo que os gatos são mais convenientes em huma casa, do que os cães; porque os gatos apanhão os ratos, que são os mais danosos animaes para

o pre-

o prejuizo de huma caſa. Diſſe o *Pardalicio*: Se nós vamos a iſſo, tambem os cães cação para a gente comer, e guardão as fazendas, e caſas, e são guias dos cegos. Tornou elle: Mas os cães danão-ſe. Tornou o *Pardalicio*: Tambem os gatos arranhão, e são mui porcos; mas deixemos eſta materia, vamos a acabar de jantar, que a meza não he para converſar. E acabado o jantar veio o chá, e o caffé. Diſſe o *Boticario*: Sabeis vós-outros que não ſei como me hei de haver com o moço, pois o deixo ſó, mas com dinheiro para paſſar eſte curto tempo, que lá eſti-

ver

ver, e aſſim o quero chamar para lhe darmos alguns conſelhos, e aſſim eu o chamo. Anda cà, homem, como ha de ſer iſto? Reſpondeo o Galego: Eu, ſenhor, num quero ſenão ficar na Corte, que dizem que hum Conde que he doutro feitio, e que coſpe ouro. Acudio o *Letrado*: Sim, Paſcoal; mas adverte que he neceſſario conheceres que tens là muito embaraço. Diſſe o Galego: Tambem meu tio veio agora da terra, e acarreta com o ſaco, e ganha às vezes ſeis vintens cada dia; com que aſſim eu fico là eſperando que V. M. venha. Diſſe o *Boticario*:

rio: Pois não tenho dúvida; mas has de advertir, que has de obſervar o que eu te diſſer. E promettes tu tomar todos os conſelhos, que eu te der? Diſſe o Galego: Eu ſim ſenhor. Tornou o *Boticario*: Pois cada qual de nós-outros te havemos de aconſelhar, dando-te muitos bons conſelhos, pois tendo a certeza de que te hei de ver, me occorrem dobradas triſtezas. Primeiramente, quando te diſſerem: Maria Pinheira he mouca, olha que vem a dizer, que percebas o que te dizem. E ter ouvidos de mercador, são huns, que fazem que não ouvem. Machavel he ſer

marão. Xaſtre he ſer Alfaiate. Gatos pingados são os que levão o eſquife com os pobres mortos. Alambazados são os deſaſtrados de corpo. Chegate aos bons ſerás hum delles, vem a ſer, andar ſempre chegado ao pé delles a toda a hora. Pais de leitões são chamados aquelles mui eſmangalhados. Bichos da cozinha são os que lavão a louça da meſma cozinha. Bachareis são aquelles, que fallão muito. Alarves são os que comem mais. Sofregos são os que comem tudo, ſem offerecer nada a ninguem. Taralhão he o que ſe entremette onde o não chamão.

Bre-

Bregeiros são os que vivem à lei da Natureza ſem dominio certo. Mentecatos naſce eſte nome do tempo, em que mentião os gatos. Maráo, e Berimbáo são dous adjectivos verſantes, que são os que são mui déſtros, e os outros são por deſprezados. Quem não quer ſer lobo não lhe viſta a pelle, vem a ſer, que ſe não querem ſer caſtigados, não fação por onde. Cada qual metta a mão no ſeio mate o ſeu piolho, vem a ſer, que ninguem ſe metta ſenão com o ſeu negocio. E que ſe mette Judas com as almas dos pobres, vem a dizer, que não he bom murmurar das

vidas alheias, nem metter-ſe com o que lhe não toca. Voſſé faz-ſe André, vem a ſer, que antigamente havia huma peſſoa, que ſe chamava André, o qual não dava paſſada em favor de ninguem, e ſe applica aos que são diſſimulados, e ſó querem tudo o que lhe convém. Homem grande beſta de páo, era hum homem muito grande, mas muito fraco, que quando o fazião ir à guerra, mandava fazer hum cavallo de páo, e ſe punha a cavallo nelle, dando deſculpa, que não hia a brigar, porque o cavallo não andava. Não he o mel para a boca do aſno, vem a

ſer,

ſer, que não he dado comer galinha a homem de baixa eſfera. Quem todo lo quiere todo lo pierde, vem a ſer, por ter muito deſprezar o pouco. Diſſe *Siberio*: Agora que vós lhe tendes dado lição tão douta, haveis-me de dar a liberdade de dar alguns documentos a voſſo criado, e noſſo grande amigo, pois vós muito bem ſabeis a obrigação cathegorica, que temos de lhe deſejarmos todas as felicidades não ſó na voſſa preſença, mas tambem na voſſa auſencia, pois elle tudo nos merece. Reſpondeo o *Boticario*: Não he neceſſario ceremonia nenhuma,

ſe-

ſenão continuares nos voſſos delicados, e ſubtís documentos, que eu terei o maior deſvanecimento que o meu criado participe dos voſſos engenhoſos dictames. Tornou o *Sibero*: Jà que a liberdade ſe vê ſem freio, te digo, amigo meu, que como tenho a infelicidade de te não quereres ſervir da minha caſa na auſencia de teu amo, te quero inſtruir em alguns pontos, de que eu jà ſou examinado, e algum dia cahi nelles.

Com que aſſim te digo, que ſe fores ſervir alguem na auſencia de teu amo, e te perguntarem o que ſe vende na

Pra-

Praça, nomearás tudo o que ſe là vender; mas adverte que nunca nomearás bredos, por não ſeres expoſto a levares caxaçóes de ninguem. Sabe que ſe quizeres fazer feſta a alguem, a melhor he fazeres-lhe: Bixanha de gata; e para iſto abrirás a mão, e roçando-a pela cara, dirás: Bixanha de gata, que comeſte hoje? Supinha de leite. Guardaſtes-me della? Sim guardei. Com que a cubriſtes? Com o rabo do gato. Sape, ſape para o mato; e em dizendo: Sape, has de dar humas pancadinhas na face. Eſta feſta ſe fazia antigamente entre os Romanos, que

que ſe prezavão deſtes feſtejos, que erão os mais diſtinctos para ſe conhecer a amizade. Nunca offereças nada a quem poſſa aceitar os teus cumprimentos, porque he exporeſte a perder o que largares; porque a recuperação ſempre he duvidoſa. Se te offerecerem alguma couſa, aceita logo; não te ponhas com vituperios. Quando eſpirrar alguem diante de ti, dirás: *Dominus tecum*, e tambem dirás: *Etiam*, Voſſas Mercês vivão muitos annos. Quando comeres não lembas os dedos. Sejas devoto de São Sebaſtião, para que te livre da peſte. Rezarás ſempre as tuas de-

devoções, para que Deos te ajude em tudo. Não digas segredos, nem consintas que diante de ti se digão. Não tomes officio nenhum sem meu conselho. Livra-te de passares por rua, aonde estejão obras de Pedreiros, porque te hão de dizer alguma cousa; pois nelles o coçarem-se, ou tomar tabaco, ou entenderem com a gente, he certo; e a razão he, porque assim poupão o tempo de trabalho: mas tambem são os homens mais cortezes que ha; porque sempre que vem algum seu conhecido, logo servem os cumprimentos só para descançarem esse tempo, e dahi

hi tomão tabaco, batendo primeiro com o dedo do meio na caixa, e dahi se coção com o chapeo à banda: observa, e verás a certeza disto. Acudio o *Pardalicio:* Não seja toda a doutrina do moço vossa; porque ainda que superabundais nos vossos doutos documentos, quero tambem que o moço se lembre de que eu sou dos seus amigalhões: com que me haveis de perdoar o embaraçarvos a vossa lição, e vinda. Meu amigo, jà que vosso amo se ausenta, quero-vos advertir, e fazei-me isto: Se fores à Corte, livrai-vos de Cirurgiões em cavallos, e não em mulas, porque

que eſtes como são picadores das vidas humanas, e não dos cavallos, por iſſo os governão tão mal, que he neceſſario livrares-te delles, e do meſmo modo de mochilas dentro em ſeges a cordões, de ſaloias montadas em eguas por ruas de lama, pois ſempre andão em hum choto, que cada patada, que peſpegão, he huma nuvem de lama. De liteireiros magros, e altos deſvia-te delles. Livra-te de te pores ao pé de galegos, e homens de ganhar, quando eſtiverem brincando, porque os ſeus brincos são tão groſſeiros, que causão encontrões mui fortes nas peſ-

ſoas,

ſoas, que eſtão perto delles. Quando vires no principio de alguma rua vir lacaios a cavallo, foge logo, porque não hão de ir ſempre em hum ſer, ſenão logo dão carreira, atropelando tudo. Não te accommodes com peſſoa alguma ſem eſtares informado das ſuas rendas, e da ſua meza, e ſe são caloteiros, porque vás ſempre ſeguro com o teu commodo; e aſſim verás o que ſuccedeo a hum moço, que agora eſtá comigo, que elle nos relatará tudo, pois acho ſer curioſa a hiſtoria. Reſpondêrão todos: Antes que paſſeis adiante mandai-o vir para nos contar eſſas

aven-

aventuras. Disse elle: Pois eu o chamo, para que nos relate a sua vida, ou parte della; e elle aqui está: chama-se Marocio. Dize ahi, homem, como te succedeo com o amo, que tu foste servir. Disse o moço: Senhor, só o eu relatar outra vez o que passei me faz o maior terror, cuidando que ainda não escapei; mas por fazer o gosto a V. M. eu o quero relatar: e he o caso, que andando eu em certa Cidade pedindo esmola por me faltar o sustento, todos me respondião, que servisse, e não andasse ocioso; e eu andando assim cuidando na minha vida,

me

me topou hum eſcudeiro mui-
to bem veſtido, e com os paſ-
ſos à fidalga paſſeando me cha-
mou, e me diſſe: Tu, rapaz,
buſcas amo? Eu lhe diſſe: Sim
ſenhor. E elle me diſſe: Pois
anda atràs de mim, que Deos
te tem feito grande mercê em
te topares comigo: alguma boa
oração rezaſte hoje. Eu o ſe-
gui, dando graças a Deos pe-
lo que lhe tinha ouvido, e tam-
bem me parecia, ſegundo o
ſeu traje, ſer o meſmo, que
eu havia de miſter. Era de ma-
nhã, quando eſte meu amo vi,
e me levou atràs de ſi, mas
eu jà prognoſticando grandes
fortunas, e fui aſſim grande

par-

parte da Cidade. Paſsámos pe-
las praças , aonde ſe vendia
pão , e outros comeſtiveis , mas
eu tudo via com os olhos , e
comia com a teſta , e ſempre
cuidava que elle me quereria
carregar do que ſe vendia , por-
que eſta era a propria hora ,
quando ſe coſtuma a gente pro-
ver de tudo ; mas a muito com-
paſſado paſſo paſſava por eſtas
couſas , e aſſim o não vi aqui
a ſeu contentamento ; e dizia
eu : Quererá que compremos
em outra parte ; e deſta ma-
neira andámos atè que deo as
onze. Então entrou na Igreja ,
e eu detràs delle , e mui de-
votamente o vi ouvir Miſſa , e
os

os outros Officios Divinos, atè que tudo foi acabado; e depois de toda a gente ſahir para fóra, ſahimos então da Igreja, e a bom paſſo começamos a ir por huma rua abaixo, e eu hia mui contente do mundo em ver que meu amo não era homem de comprar ſenão por junto, cuidando que teria em caſa de comer baſtante. Neſte tempo deo o relogio huma hora depois do meio dia, e chegámos a huma caſa, diante da qual meu amo ſe parou, e eu com elle, derrubando a aba da capa; e elle tirando huma chave, abrio a ſua porta, e entrámos em caſa, a qual ti-
nha

nha a entrada eſcura de tal maneira, que parecia que metteria medo aos que nella quizeſſem entrar, ainda que dentro della eſtava hum pateo pequeno, e alguns quartos. Deſde que entrámos, tirou elle o ſeu capote, e perguntando-me ſe tinha as mãos limpas, o ſacudimos, e o dobrámos, e mui limpamente aſſoprando hum aſſento, que alli eſtava, o puzemos em ſima, e feito iſto ſe ſentou elle, perguntando-me por extenſo donde era, e como tinha vindo alli parar? E eu lhe dei mais largas contas do que quizera, porque me parecia mais conveniente hora

de mandar pôr a meza, e asſim eſtando parado hum pouco, logo tive máo anuncio, por ſer jà quaſi as duas horas, e não lhe ver mais alento de comer, que a hum morto. Depois diſto conſiderava o ter a porta fechada com chave, ſem ſentir arriba, nem abaixo paſſos de viva peſſoa pela caſa, e tudo o que eu atè alli tinha viſto erão paredes, ſem ver nem quadros, nem cadeiras, nem bancos, nem meza, e huma arca, que parecia do tempo do diluvio, e aſſim me parecia eaſa encantada; e eſtando aſſim, me diſſe: Tu, moço, tens jà comido? Não ſenhor,

lhe

lhe diſſe eu, que ainda não tinhão dado oito hòras, quando me encontrei com V. M. e ſabe que como faço que quero enſinar, e dar a ſaber, que atè à noite me hei de eſtar aſſim, e paſſa tu como puderes, que depois cearemos. Eu, quando iſto lhe ouvi, que eſtive hum pouco para cahir com deſmaio de fraqueza do eſtomago, e em conſiderar minha fortuna adverſa, eu lhe diſſe: Senhor, moço ſou eu, que não me fatigo por comer, que diſſo me poderei eu gavar de ter tão boa garganta. E elle logo me reſpondeo: Grande virtude he eſſa, e por iſſo te quero

eu mais agora ; porque o fartar-se só he bom para os porcos, e os moços honrados hão de ser assim, não ser comilões, e o comer regulado he dos homens de bem. E disse eu cà entre mim: Muito bem te tenho entendido, arrenego de tal medicina, e bondade, como os meus amos achão na fome. E puz-me à esquina do portal, e tirei huns bocados de pão do seio, que me tinhão ficado das esmolas, que eu nos dias antes tinha pedido; e elle quando me vio isto, disse-me: Vem cà, moço. Que comes? E eu me cheguei ao pé delle, e lhe mostrei o pão, e elle me to-

tomou hum pedaço de trez, que erão, o melhor, e mais grande. E disse-me: Por minha vida que parece este pão muito bom. E eu lhe disse: Com que he bom? Elle me respondeo: Sim à fé. Donde o houveste? E he amaçado de mãos limpas? E eu lhe disse: Não o sei; mas a mim não me põe asco o sabor delle. Assim permitta Deos, disse o pobre de meu amo; e levando-o à boca, começou a dar nelle tão feros bocados, como eu no outro saborosissimo pão. Está bom, disse elle. E como eu senti a matranha, e que lhe cocheava o pé, nessa traça dei-me

pre-

preça, porque lhe vi em diſpoſição de acabar de comer primeiro que eu, e que me veria ajudar ao que me ficaſſe, e com iſto acabámos quaſi a hum tempo. Começou com as mãos a ſacudir humas poucas de migalhas, e mui meudas, que no peito lhe tinhão cahido, e entrou em huma camereta, que alli eſtava, e tirou hum jarro desbocado, e não mui novo, e deſde que teve bebido convidou-me a mim com elle. E eu lhe diſſe de continente: Senhor, não bebo vinho. He agua, me reſpondeo elle, bem podes beber. Então tomei o jarro, e bebi pouco, porque

de

de ſede não era a minha doença, e aſſim eſtivemos atè à noite, fallando em couſas, que me perguntava, às quaes eu lhe reſpondi o melhor, que ſabia; e neſte tempo mette-me na camera, onde eſtava o jarro, de que bebemos; e diſſe-me: Moço, pára-te alli, e verás como fazemos eſta cama, para que a ſaibas fazer daqui em diante. Puz-me de hum lado, e elle de outro, e fizemos a ſua negra cama, na qual não tinha muito que fazer, por ſer incapaz para mim, que eu tinha nojo de me chegar a ella. E feita a cama, e a noite vinda, diſſe-me o moço: Jà he

tar-

tarde, e daqui à praça ha grande caminho, e tambem nesta Cidade andão muitos ladrões, que sendo noite sahem a campo: passemos como pudermos, e à manhã em vindo o dia, Deos nos fará mercê, que eu por estar só por essa razão não estou provído, antes estes dias tenho comido fóra em convites, que me não largão; e he milagre não vir jà por ahi algum presente, pois sempre elles fervem pela porta dentro, e eu pasmado em ver tal resolução pataratica; mas agora fallo-hemos de outra maneira. E eu lhe disse: Senhor, não tenha V. M. nenhuma pena dis-

diſſo, que muito bem poſſo paſſar huma noite, e ainda mais ſe for neceſſario ſem comer. Reſpondeo elle: Viviras mais são. E me parece que tal couſa não póde ſer, que para ſe viver muito, ſe ha de comer pouco: ſe he por eſſa via, diſſe eu entre mim, nunca eu morrerei, que ſempre tenho guardado eſſa regra, por força, ainda eſpero em minha deſdixa tella toda a minha vida; e encoſtando-ſe elle na indigna cama, pondo por cabeceira os calções, e o jubão, e mandando-me deitar aos ſeus pés, o qual eu o fiz; mas arrenego do ſono, que eu dormi,

por-

porque os caniços, e páos, de que a cama era formada, em toda a noite não me deixárão pegar olho, que com os meus trabalhos, males, e fomes entendo que em todo o meu corpo não havia arratel de carne; e tambem como aquelle dia não tinha comido nada, desesperava de fome, a qual com o sono não tinha amizade: disse mal de mim mil vezes, Deos me perdoe, e à minha ruim fortuna; e alli o mais da noite, e o peor não me ousando revolver, e voltar, por não acordallo. Vinda a manhã, levantámo-nos, e comecei a alimpar, e sacudir os seus calções,

çöes, jubões, e o capote, e vestio-se elle mui a seu gosto, e de vagar, botei-lhe agua às mãos, penteou-se, e puz-lhe a espada, e o talabarte; e ao tempo, que lha punha, disse-me: O' se souberas, moço, que peça he esta, não ha cousa no mundo, pelo que eu a désse; mas nenhumas de quantas Antonio fez, não acertou a pôr lhe os instrumentos tão necessarios, e proprios, como esta os tem. E tirou da bainha, e tentoa com os dedos, dizendo: Vella aqui, eu me obrigo com ella a cortar huma pouca de lã. E eu disse entre mim, e eu com os meus dentes

tes, não poſſo trabalhar. Tornou a metter na bainha, e cingio-a outra vez, e com hum paſſo ſocegado, e o corpo direito fazia com elle, e com a cabeça mui bons manejos; e botando a aba da capa ſobre o hombro, e às vezes ſobre o braço, e pondo a mão direita na ilharga, ſahio pela porta fóra, dizendo: Moço, olha, e toma ſentido na caſa, em quanto eu vou ouvir Miſſa: fazê a cama, vai buſcar a vazilha de agua ao rio, que alli eſtá abaixo, e fecha a porta com a chave, não nos furtem alguma couſa. E ponderando ſua ſahida, foi pela rua aſſima

com

com mui gentil ſemblante, que quem o não conhecêra, cuidaria ſer grande parente do Grão Mogor. E quem penſaria que aquelle grande Cavalheiro paſſaſſe todo o dia antecedente com aquella migalha de pão, que o ſeu criado trouxe hum dia, e huma noite na arca do ſeu ſono, onde lhe não podia pegar muita limpeza, e lavando as mãos, e cara, e à falta de toalha alimpava-ſe em hum ſaco muito negro, e velho, que alli tinha; e aſſim eſtava eu à porta vendo, e conſiderando eſtas couſas, atè que o ſenhor meu amo ſubio a cuſtoſa rua; e tornei-me a entrar em caſa,

e em

e em hum Credo a andou toda de alto a baixo, ſem fazer repreza, nem achar em que. Faço a negra, e dura cama, e tomo o jarro, e dou comigo no rio, onde em huma horta vi a meu amo em hum baile, e elle eſtava entre a demais da gente, como o mais bizarro Cavalheiro de todo o mundo, fallando palavras, e quiz disfarçar, mas não ſe envergonhando de que lhe pediſſem de almoçar; e elle ſentindo-ſe tão frio da bolſa, em quanto quente do eſtomago, aſſim ſe começou a turvar de converſa, e a pôr eſcuſas não válidas; e aſſim deſde que vi que erão as

duas,

duas, e que não vinha, e que a fome me apertava, ſerrei a porta, e puz-lhe a chave, onde elle me mandou, e comecei outra vez o officio de pedir eſmola pelas portas, e caſas mais grandes, que me parecião; e antes que o relogio déſſe as quatro, jà eu tinha outros tantos arrateis de bocados de pão encerrados no corpo, e outros no bolſo; e vindo a caſa, quando cheguei, jà meu amo eſtava dobrando a capa, e poſta no meſmo lugar, ſe poz a paſſear pelo pateo; e quando entrei, veio para mim, e eu cuidei que me queria dar pela tardança; mas

me-

melhor o fez Deos, perguntou-me donde vinha? E eu lhe disse: Senhor, atè que deo as duas aqui estive; e vendo que V. M. não vinha, fui-me por essa Cidade a pedir, e me derão isto, que vê V. M. aqui, e lhe mostrei; e vendo elle, mostrou tão bom semblante. Pois eu te tinha esperado para comer; mas como vi que tu não vinhas, comi; mas tu fazes como homem de bem nisso, que mais vale pedir, que não furtar, e assim te peço que não digas, que vives comigo, que isso toca à minha honra. E elle vendo-me estar roendo, tudo era botar o rabo do olho,

atè que ſe chegou a mim, e me diſſe: Sempre tens fortuna de achares bom pão, e agarrando em hum pouco, comeo como hum alarve; e eu jà deſconfiado, e vindo a juſtiça do bairro tomar conta de quem alli morava, quiz Deos que logo eſcapei a elle, agarrárão nelle, e o mandárão a galés, e a mim me prendêrão, e eſtive paſſando baſtantes miſerias, que eſcapei das galés por milagre, e pela minha innocencia, e aſſim vê como has de tu eſcapar diſto, compatriota meu. Acudio o *Boticario*: Não por eſſa razão fico eu mais eſtimando a hiſtoria,

e os conſelhos, que vós-outros lhe dais na voſſa vituperancia gecorica. Diſſe o *Letrado*: Ainda nós não fizemos reflexão na hiſtoria, porque obſerve-ſe quanta gente aſſim andará enganando o mundo, porque huns todos aſquerosſos com o focinho torcido, que tudo lhes faz mal; e no cabo ſe os forem roer, hão de acharſe em vão. Couſa he eſta tão certa; porque o homem, que de ſeu natural tem tal coſtume, logo tem muita differença do arteficio loquerico, que nas combrantes fumaças da elevação de ſeus não conhecidos brios ſe faz alvo de profanida-

nidade. Disse o *Coiteiro*: Dessa casta de gente ha bastante, que querem affectar delicadezas rusticas, dizendo: Não hei de hoje passar por alli, que passou hum defunto, e fazendo manejos com o corpo, que nisto cuidão elles que he o de que consta toda a sua fidalguia, e fugir dos pobres doentes, fingindo ter asco delles, enfadando-se, para que se vão fóra da sua vista, e muitas vezes os taes pobres passão melhor do que elles, porque elles muitas vezes não provão bocado, e o pobre là come das suas esmolas. Disse *Sibero*: E dize cà: Tu jà tens ou-

vido ler hiſtorias, muito bem has de ſaber o que he o mundo. Reſpondeo o moço: Eu jà li o auto de D. Pedro, e là vi que havia homens de hum pé, e de hum olho. Acudio o *Boticario*: O' rapaz, queres tu vir comigo a Sant-Iago? Diſſe o moço: Por mar não ſenhor, para mor de o mar, e as baleas, e as ſereas; ſe for por terra, eu iria com V. M. pois depois do que vi o que tinha ſuccedido ao moço do ſenhor Pardalicio, jà tenho muito medo de ſervir a outro amo. E aſſim tenha V. M. por certo, que o acompanho, porque quero ter a gloria de nun-

ca

ca o deſamparar a V. M. Ao que acudio o *Boticario*: Eu te aceito o offerecimento, pois tu fazes iſſo de coração. E aſſim tens ſubido jà tanto ao meu affecto, aſſim como o homem quer ſubir tanto de pancada; mas eſta ſubida repentina he como o fumo, que a luz fica mais abaixo, e o fumo logo ſóbe, que quanto mais ſóbe, mais eſcurece, porque foi formado de hum ſepo, ou de outra couſa vil; mas tu, que es formado do amor, e reconhecimento, eſſa he a cauſa, com que te duplico o agradecimento. E aſſim, amigos todos, muito triſte, e muito afflicto che-

chega o meu coração a participar a eſta lingua as mais timoratas palavras. Nunca cuidei que me apartaſſe de vósoutros, mas os altos juizos de Deos aſſim o permittio. A conſolação, que eſte peito a ſi attrahe, he ſó o cuidar nas viſpiantes eſperanças, que eu tenho, que Deos ha de permittir o eu tornar, para os voſſos refutos ſerem os véos de todo o meu cuidado: neſſa eſperança vou, fiai de mim a ſinceridade do meu reconhecimento, que efficazmente do voſſo primor nunca eſqueça das voſſas felices memorias. E levantando-ſe todos, abraçando o Boti-

ticario, lhe diſſe o *Pardalicio:* Eſtes abraços, que nós vos damos, não he mais do que huma pura demonſtração de affecto, que nós todos vos tributamos caſtigo abominavel para nós a voſſa auſencia; mas nós vos damos o poder todo para vos reveſtires de Embaixador extraordinario, para da noſſa parte rezares ao ſenhor Sant-Iago: inveja vos temos, mas as obrigações fleumantes são os retefugios extroligos, cuidai ſó na voſſa ſaude, que he para nós o maior intereſſe, mas ainda ſempre teremos a eſperança conſtante de vos ver outra vez muito ſedo; mas co-

como vós levais comvoſco o voſſo criado, como o carrapato, que não he facil de ſe deſpegar, queira Deos que não ſeja como o caranguejo, que neſta jornada perca toda a boa reputação, que para nós, e para vós tem adquirido, retefugiando ſe, pois ficão mui vizinhas as ſuas terras, e a ſua patria; e abraçando-ſe todos com muito grande ternura, ſe deſpedírão, ſentindo a falta de tão bom tempo, que atè alli tinha paſſado com tão boas companhias, e ſe retirárão todos para ſuas caſas mui choroſos.

F I M.